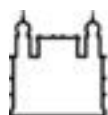


Manual de implementação da OMS para planos de ação nacionais sobre resistência antimicrobiana

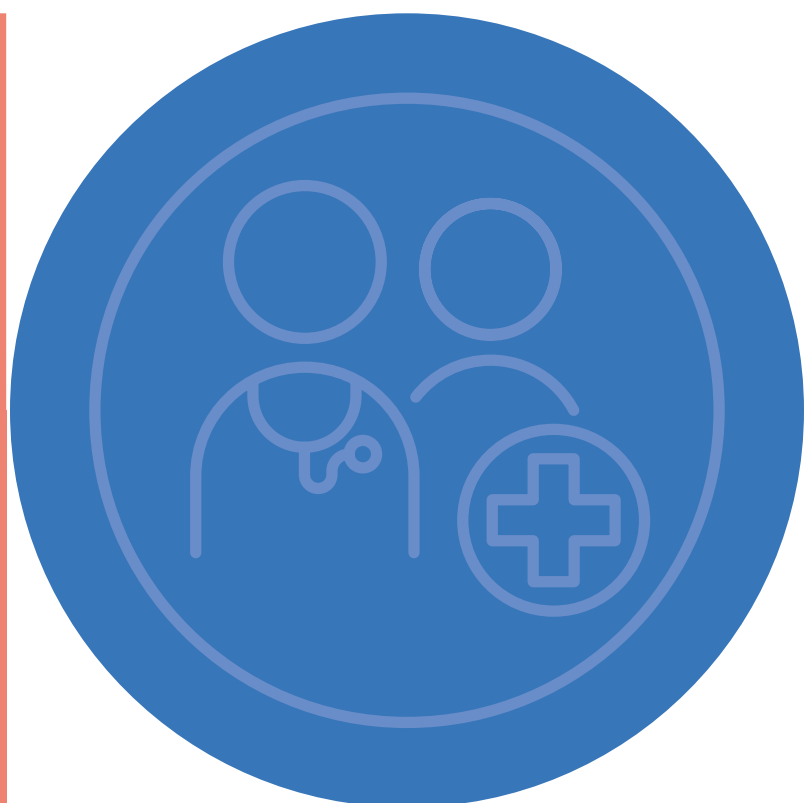
Orientações para o setor da saúde humana



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



© Proqualis/ ENSP/Fiocruz, 2024.

A Organização Mundial da Saúde concedeu direitos de tradução e publicação de uma edição em português para o Programa Institucional para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz, que é o único responsável pelo conteúdo e precisão desta versão em português. No caso de qualquer inconsistência entre as versões em inglês e português, a edição original em inglês 'WHO implementation handbook for national action plans on antimicrobial resistance: guidance for the human health sector. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO' será a versão obrigatória e autêntica.

Manual de implementação da OMS para planos de ação nacionais sobre resistência antimicrobiana

Orientações para o setor da saúde humana

Proqualis | Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fiocruz, 2024.

Coordenação executiva: Victor Grabois

Gerência de comunicação: Urânia Agência de Conteúdo

Tradução: Diego Alfaro

Revisão técnica: Carla Gouvêa

Revisão gramatical: Priscilla Morandi

Diagramação e capa: Ampersand Comunicação Gráfica

Alguns direitos reservados. Este trabalho está disponível sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Índice

Lista de figuras, tabelas e quadros	v
Agradecimentos	vii
Abreviaturas	viii
1. Introdução	1
1.1 Contexto	2
1.2 Objetivo	3
1.3 Público-alvo	3
1.4 Descrição geral do processo de implementação	5
2. Reforçar a coordenação, colaboração e governança para a implementação do PAN para RAM	6
2.1 Introdução	7
2.2 Etapas da implementação	9
2.3 Governança e coordenação no setor da saúde	11
2.4 Lista de verificação	12
3. Priorizar as atividades para a implementação	13
3.1 Introdução	14
3.2 Etapas da implementação	15
3.3 Lista de verificação	18
4. Desenvolver um plano operacional orçado	19
4.1 Introdução	20
4.2 Etapas da implementação	21
4.3 Lista de verificação	22
5. Identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos para a implementação	23
5.1 Introdução	24
5.2 Etapas da implementação	25
5.3 Lista de verificação	27
6. Implementar as atividades do PAN-RAM	28
6.1 Introdução	29
6.2 Etapas da implementação	30
6.3 Lista de verificação	31
7. Monitoramento e avaliação do PAN-RAM	32
7.1 Introdução	33
7.2 Etapas da implementação	34
7.3 Lista de verificação	35

Anexos	36
Anexo 1. Análise da situação	37
Anexo 2. Análise SWOT	39
Anexo 3. Análise de grupos de interesse	41
Anexo 4. Modelo de plano operacional	43
Anexo 5. Orientações técnicas e recursos para a implementação do PAN-RAM	44
Anexo 6. Apresentação de um “caso de investimento” para o apoio às medidas relacionadas à RAM ao nível nacional	54
Anexo 7. Exemplos de indicadores de saúde humana para o M&A do PAN-RAM ao nível nacional	55
Anexo 8. Resumo das ferramentas da OMS para as etapas de implementação do PAN-RAM	58
Anexo 9. Lista de verificação resumida dos seis passos para a implementação sustentável de PANs para RAM	63

Lista de figuras, tabelas e quadros

Fig. 1. Processo contínuo de desenvolvimento do PAN até a fase de M&A	2
Fig. 2. Setores envolvidos na governança multissetorial	3
Fig. 3. Processo de implementação de um PAN e capítulos correspondentes neste manual	5
Fig. 4. Fatores determinantes da RAM	7
Fig. 5. Etapas para estabelecer estruturas eficazes de coordenação e governança para a RAM	8
Fig. 6. Modelo genérico para uma estrutura de governança para a RAM	10
Fig. 7. Etapas da definição de prioridades	14
Fig. 8. Etapas para o desenvolvimento de um plano operacional orçado para RAM	20
Fig. 9. Etapas para identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos	24
Fig. 10. Etapas para a implementação das atividades do PAN-RAM	29
Fig. 11. M&A do PAN-RAM	33
Fig. A2.1. Exemplo de uma análise SWOT nacional para o objetivo 2 do PAG: vigilância da RAM (exemplo fictício)	40
Fig. A3.1. Priorização dos grupos de interesse	42
Fig. A3.2. Exemplo de uma análise de grupos de interesse	
<hr/>	
Tabela 1. Modelo de matriz de avaliação para a priorização de atividades	17
Tabela 2. Exemplo de um possível mapa de financiadores	25
<hr/>	
Quadro 1. Seis passos para a implementação sustentável de PANs para RAM	4
Quadro 2. Definição de colaboração multissetorial	7
Quadro 3. Quadro de Cooperação	7
Quadro 4. Iniciativas de governança globais para apoiar a coordenação multissetorial	11
Quadro 5. Definição de prioridades	14
Quadro 6. Atividades de alto impacto	16
Quadro 7. Métodos de priorização	16
Quadro 8. RAM e COVID-19	17
Quadro 9. Planos operacionais para o PAN-RAM	20
Quadro 10. Estudos de caso para a integração da RAM nos planos e orçamentos nacionais	24
Quadro 11. Um caso de investimento	26
Quadro 12. Desenvolvimento de um plano de argumentação	26
Quadro 13. Um exemplo de financiamento inovador	26
Quadro 14. Comunidades de prática relacionadas à RAM	30
Quadro 15. Fontes de dados sobre RAM e sistemas de saúde	34
Quadro 16. Medição das capacidades relacionadas à RAM pela avaliação da segurança sanitária	34
Quadro 17. Comunicação baseada no risco	34
Quadro A3.1. Grupos de interesse na implementação do PAN-RAM	41
Quadro A3.2 Exemplo de análise dos grupos de interesse para o objetivo 1 do PAG	41

Agradecimentos

Este documento foi escrito por Britney McMurren (consultora da OMS) e Sarah Paulin (OMS, Divisão de Resistência Antimicrobiana) sob a supervisão de Anand Balachandran (OMS, Divisão de Resistência Antimicrobiana) e a liderança de Kitty van Weezenbeek (OMS, Divisão de Resistência Antimicrobiana).

Revisores

Os seguintes colegas da OMS (em ordem alfabética) revisaram esta publicação e fizeram contribuições valiosas: Yahaya Ali Ahmed (Escritório Regional da OMS para a África), Benedetta Allegranzi (sede da OMS), Solange Alves (sede da OMS), Alessandro Cassini (sede da OMS), Jose Luis Castro (Escritório Regional da OMS para as Américas), Nathalie El Omeiri (Escritório Regional da OMS para as Américas), Sergey Eremin (sede da OMS), Isabel Frost (consultora da OMS), Jackie Fuentes (Escritório Regional da OMS para as Américas), Walter Fuller (Escritório Regional da OMS para a África), Laetitia Gahimbare (Escritório Regional da OMS para a África), Lianne Gonsalves (sede da OMS), Mateusz Hasso-Agopsowicz (sede da OMS), Breeda Hickey (sede da OMS), Miriam Holm (sede da OMS), Benedikt Huttner (sede da OMS), Verica Ivanovska (sede da OMS), Thomas Joseph (sede da OMS), Ketevan Kandelaki (Escritório Regional da OMS para a Europa), Wasim Khot (Escritório Regional da OMS para o Sudeste Asiático), Claire Kilpatrick (consultora da OMS), Rutendo Kuwana (sede da OMS), Diana Lee (sede da OMS), Danilo Lo Fo Wong (Escritório Regional da OMS para a Europa), Fabia Lonquist (sede da OMS), Kate Medlicott (sede da OMS), Jorge Matheu Alvarez (sede da OMS), Diriba Mosissa (sede da OMS), Stephen Nurse-Findlay (sede da OMS), Ponnu Padiyra (sede da OMS), Alessandro Patriarchi (consultor da OMS), Pravarsha Prakash (sede da OMS), Pilar Ramon-Pardo (Escritório Regional da OMS para as Américas), Siswanto Siswanto (Escritório Regional da OMS para o Sudeste Asiático), Ute Soenkensen (Escritório Regional da OMS para a Europa), Liz Tayler (sede da OMS) e Maarten van der Heijden (sede da OMS).

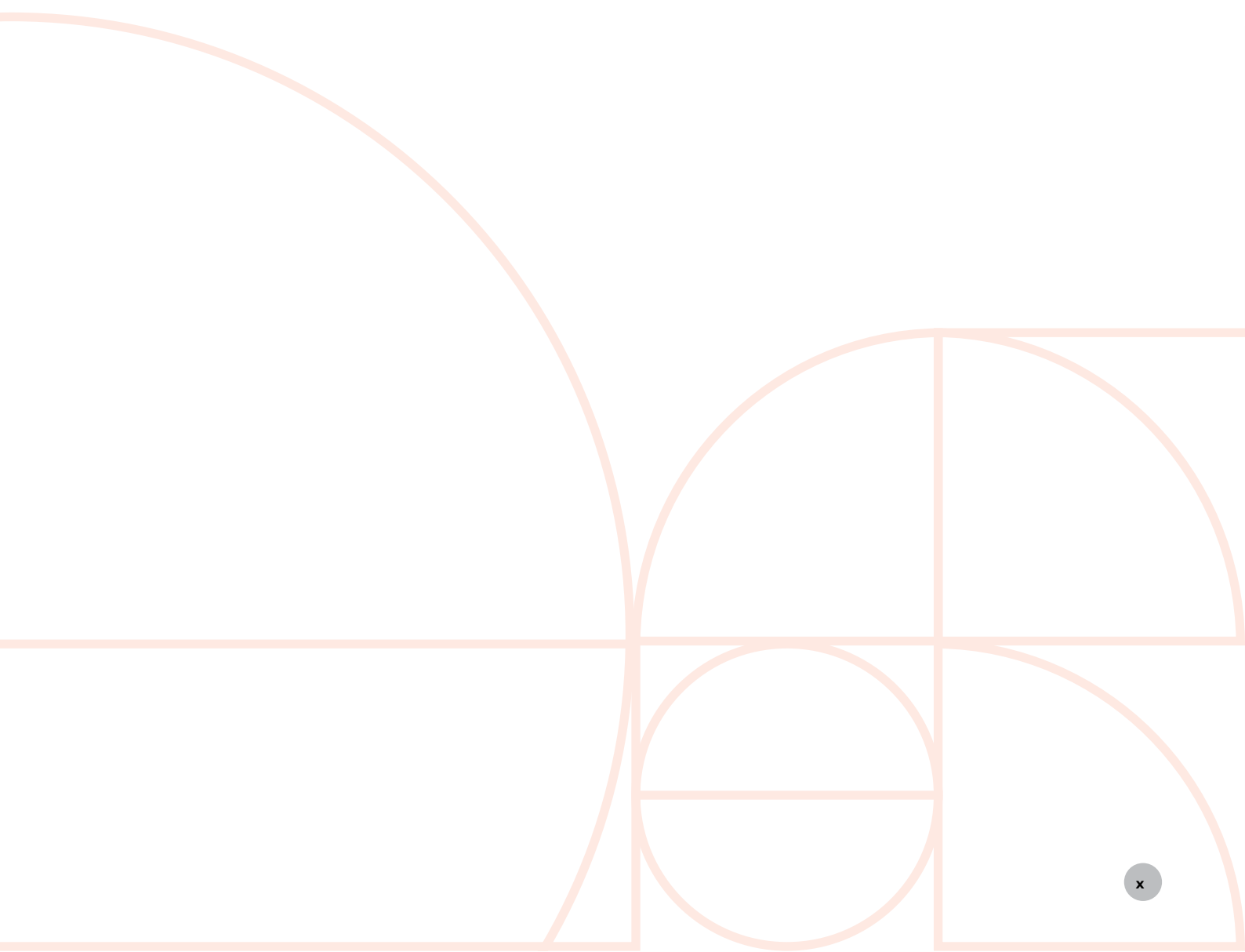
Apoio financeiro

Este relatório foi financiado com a contribuição generosa do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte (UK Aid/Fleming Fund).

Abreviaturas

CAM	consumo de antimicrobianos
RAM	resistência antimicrobiana
AWaRe	<i>Access, Watch, Reserve</i>
TSA	testes de suscetibilidade antimicrobiana
DDD	dose diária definida
LME	lista de medicamentos essenciais
EUCAST	Comitê Europeu de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana
ONUAA	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
PAG	Plano de Ação Global
FGED	Fundo Global para Erradicação de Doenças
GLASS	<i>Global Antimicrobial Resistance Surveillance System</i> (Sistema de Vigilância Global da Resistência Antimicrobiana)
BPF	boas práticas de fabricação
HIV	vírus da imunodeficiência humana
GCI	Grupo de Coordenação Interagencial
RSI	regulamento sanitário internacional
PCI	prevenção e controle de infecções
TI	tecnologia da informação
DIVs	diagnósticos <i>in vitro</i>
GQI	garantia de qualidade interna
AEC	avaliação externa conjunta
ACIJ	Agência de Cooperação Internacional do Japão
PRBMs	países de renda baixa e média
PAN	plano de ação nacional
PANSS	plano de ação nacional para segurança da saúde
ONG	organização não governamental
LNR	laboratório nacional de referência
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OMSA	Organização Mundial de Saúde Animal
P&D	pesquisa e desenvolvimento
POPs	procedimentos operacionais padrão
ISCs	infecções de sítio cirúrgico
DTPs	diretrizes de tratamento padrão
SWOT	<i>strengths, weaknesses, opportunities and threats</i> (pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças)

PRA	programas de resistência antimicrobiana feitos sob medida
TB	tuberculose
TRs	termos de referência
PPA	perfil de produto-alvo
TrACSS	questionário anual tripartite de autoavaliação dos países sobre RAM
GTTs	grupos de trabalho técnicos
CUS	cobertura universal de saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
CCPD-EUA	Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos
SMCUA	Semana Mundial de Conscientização sobre o Uso de Antimicrobianos
ASH	água, saneamento e higiene
SCG	sequenciamento completo do genoma
OMS	Organização Mundial da Saúde



01

Introdução

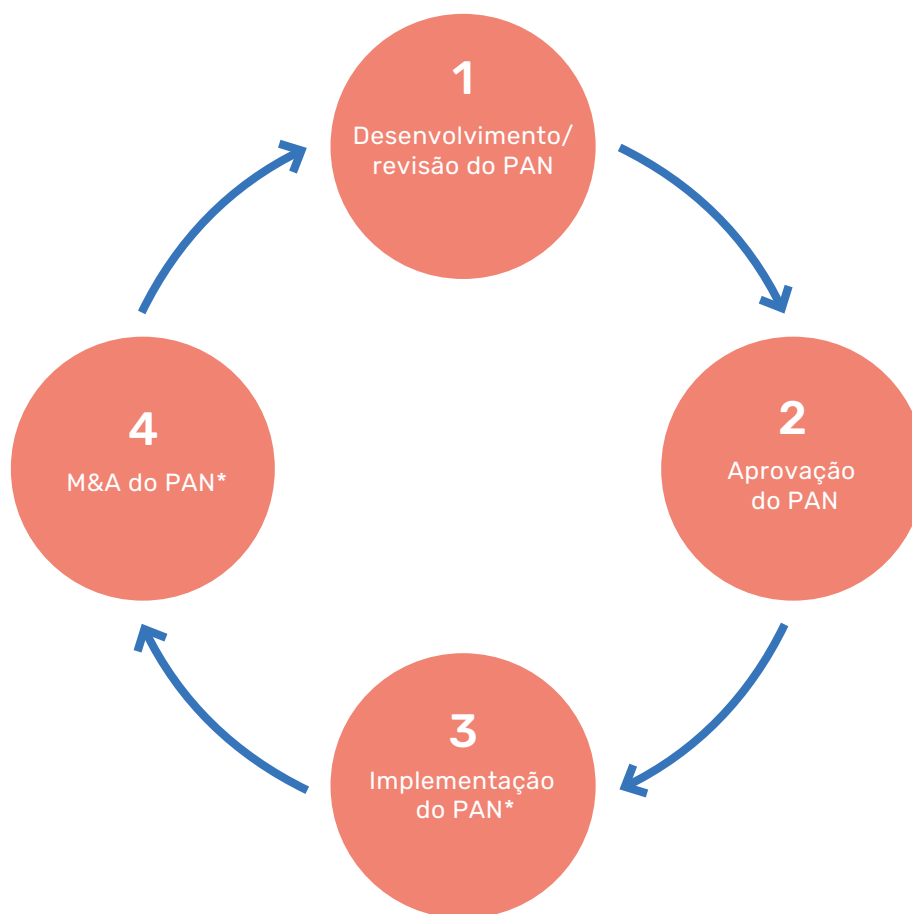


1.1. Contexto

Reconhecendo a resistência antimicrobiana (RAM) como uma crescente ameaça global à saúde pública, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou em 2015 o Plano de Ação Global (PAG) para a Resistência Antimicrobiana (RAM). O PAG insta os países a desenvolverem planos de ação nacionais (PANs) para a RAM no contexto da abordagem “Uma Saúde” (“*One Health*”) (1). Os Estados-Membros se comprometeram a desenvolver e implementar PANs para a RAM e têm sido apoiados neste trabalho pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus parceiros, incluindo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (ONUAA) e a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). Este processo contínuo e gradual inclui as fases de desenvolvimento, aprovação, implementação e monitoramento/avaliação (M&A) (ver Fig. 1).

Segundo a abordagem Uma Saúde, os PANs para RAM devem assegurar a coordenação e colaboração entre os setores da saúde humana, saúde animal, agricultura e produção de alimentos (1). Em colaboração com a ONUAA e a OMSA, a OMS tem monitorado, desde 2016, o progresso das ações dos países em relação à RAM por meio de um questionário anual tripartite de autoavaliação dos países (TrACSS). Os resultados para 2019-2020 (TrACSS 4.0) mostraram que 88% dos 136 países participantes já contavam com um PAN para RAM. Entretanto, só 20% desses países financiavam plenamente os seus PANs, o que reflete uma grande lacuna na sua implementação (2). Para uma implementação integral e sustentável dos PANs, a coordenação entre diferentes setores e dentro de cada setor e programa individualmente é fundamental. O *Draft AMR Tripartite strategic framework* estabelece objetivos de ação colaborativa para enfrentar a RAM (3). Este manual apresenta orientações técnicas para fortalecer a implementação no setor da saúde humana.

Fig. 1. Processo contínuo de desenvolvimento do PAN até a fase de M&A



*Este manual apresenta orientações práticas para a implementação do PAN (fase 3) e para o seu M&A (fase 4).

M&A: monitoramento e avaliação; PAN: plano de ação nacional.

1.2 Objetivo

Para a maioria dos países, o maior desafio não é desenvolver um PAN, mas, sim, conseguir implementá-lo com base em evidências e manter uma ação sustentada (4). Em 2019, a OMS publicou o documento [Turning plans into action for AMR](#) para dar aos países orientações práticas sobre a implementação de PANs (5). Baseando-se nesse documento, o objetivo deste manual é:

- apresentar uma abordagem prática e gradual para a implementação de PANs no setor da saúde humana; e
- apresentar um processo e uma compilação de ferramentas da OMS para priorizar, orçar, implementar, monitorar e avaliar as atividades do PAN.

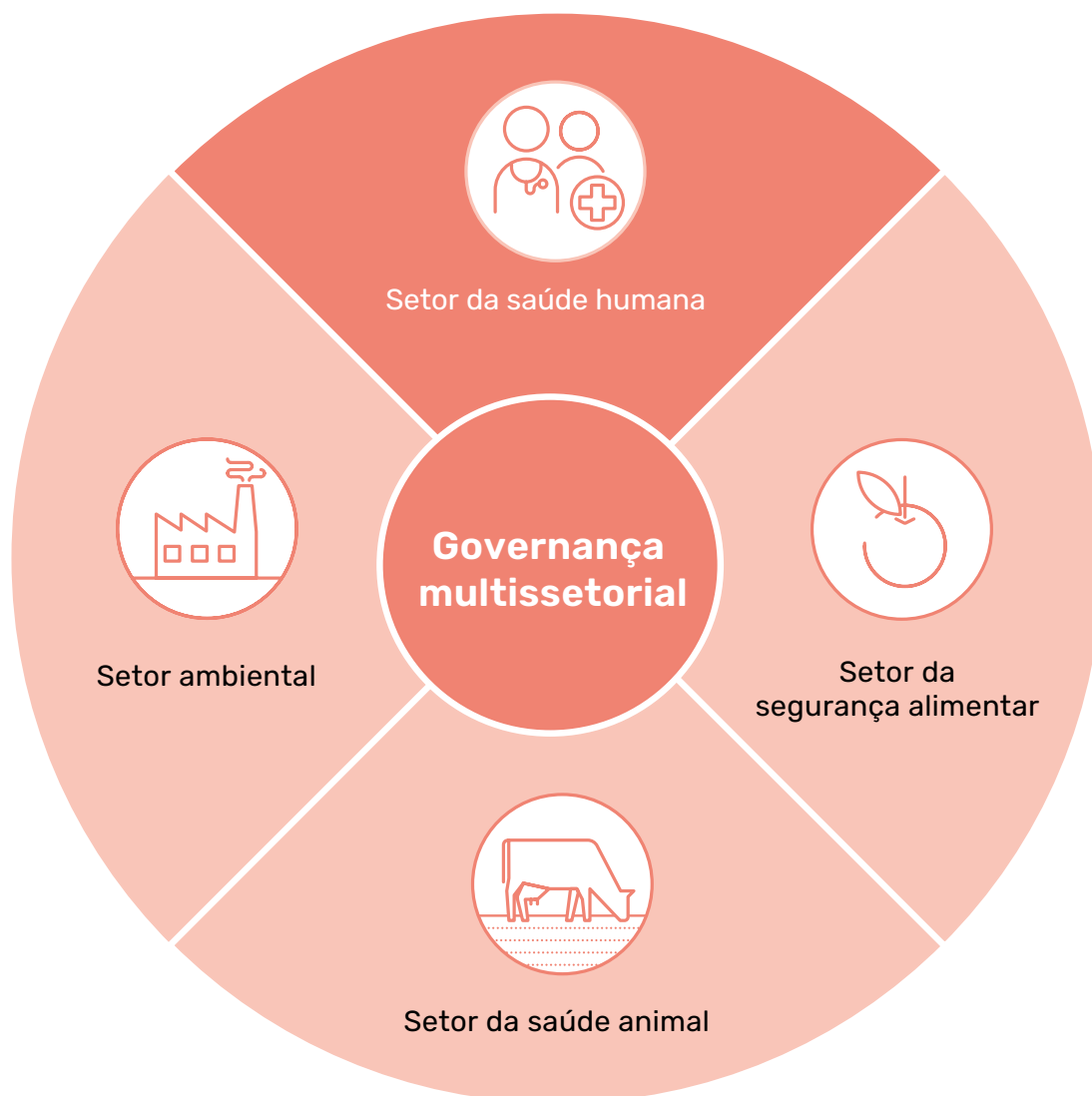
Este manual se destina principalmente a orientar a implementação de PANs sobre RAM no setor da saúde humana seguindo um processo contínuo em seis etapas (Quadro 1). Isto inclui atividades do setor da saúde humana dentro de uma governança multissetorial para assegurar uma abordagem bem coordenada, a fim de garantir a implementação sustentável do PAN (Fig. 2).

1.3 Público-alvo

O público-alvo deste manual são os atores nacionais/subnacionais que trabalham com RAM no setor da saúde humana. Isto inclui autoridades nacionais de saúde, grupos nacionais de coordenação multissetorial, especialistas técnicos sênior e decisores políticos envolvidos na implementação de atividades relacionadas à RAM em todos os níveis do sistema de saúde, bem como parceiros executivos para acelerar a implementação sustentável e os processos de M&A.

Este manual se destina principalmente a orientar a implementação de PANs sobre RAM no setor da saúde humana seguindo um processo contínuo em seis etapas (Quadro 1). Isto inclui atividades do setor da saúde humana dentro de uma governança multissetorial para assegurar uma abordagem bem coordenada, a fim de assegurar a implementação sustentável do PAN (Fig. 2).

Fig. 2. Setores envolvidos na governança multissetorial



Quadro 1. Seis passos para a implementação sustentável de PANs para RAM



1. Reforçar a governança

Estabelecer um mecanismo de coordenação multissetorial funcional e grupos de trabalho técnicos com atribuições, um orçamento e uma estrutura de responsabilização bem definidos.



2. Priorizar atividades

Iniciar um processo de consulta para priorizar atividades com base em uma avaliação da situação atual, dos recursos disponíveis e do impacto e viabilidade das atividades.



6. Monitorar e avaliar

Monitorar e avaliar periodicamente o progresso na implementação do plano ou suas atividades, comunicando o progresso e as lições aprendidas.



6 PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL DE PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

3. Orçar o plano operacional

Desenvolver, orçar e financiar um plano operacional que inclua atividades prioritárias, estabeleça quem deve fazer o que, quando e onde e integre as fontes de financiamento existentes.



5. Implementar as atividades priorizadas

Trabalhar com os atores internos e externos para implementar, de forma sustentável, as atividades priorizadas.



4. Mobilizar recursos

Mapear os financiadores existentes e potenciais, argumentar em defesa da necessidade de preencher as lacunas de financiamento e, quando possível, aproveitar o financiamento doméstico por meio de outros planos e orçamentos nacionais.



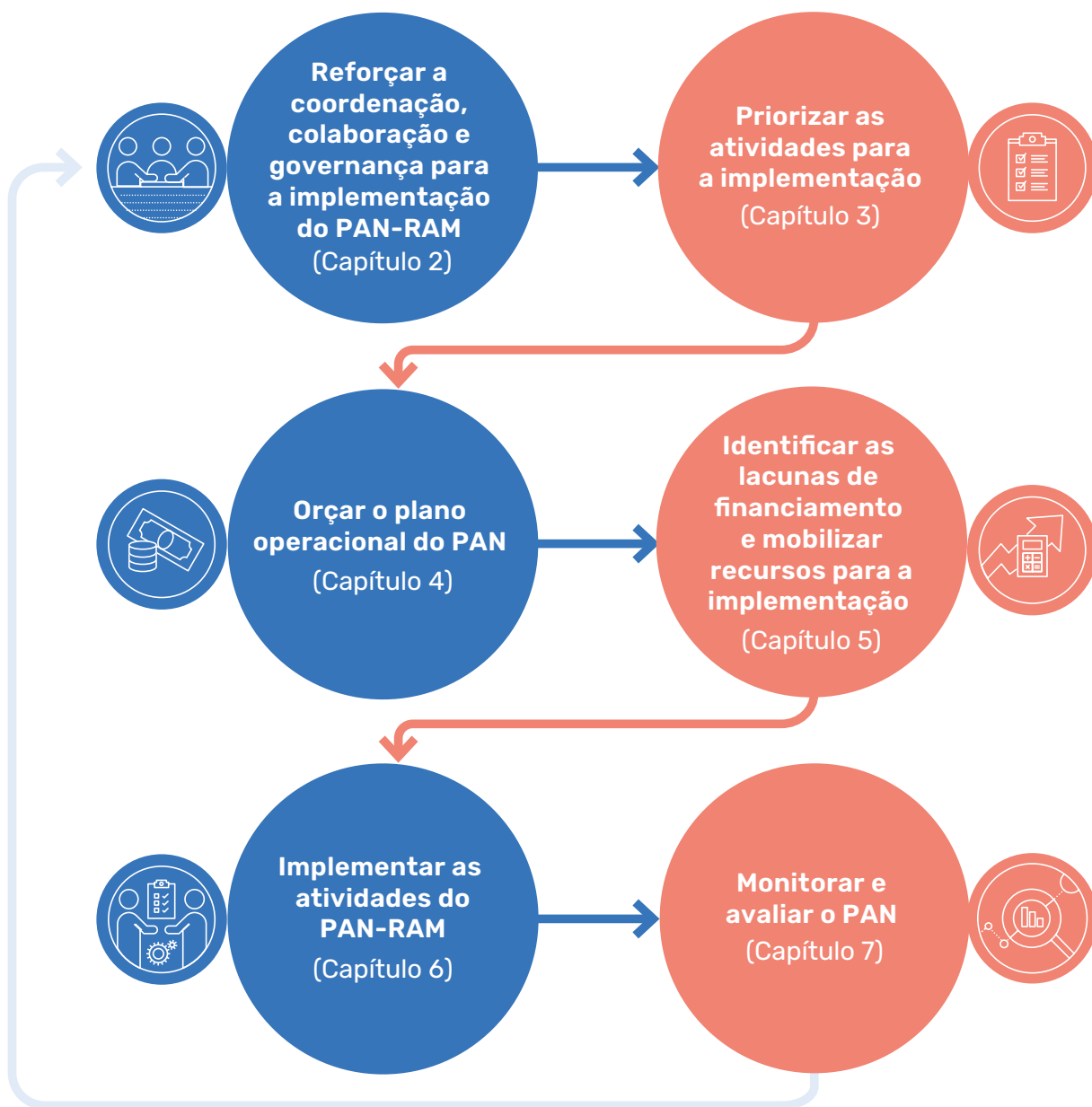
1.4 Descrição geral do processo de implementação

Os capítulos deste manual delineiam os seis passos para a implementação sustentável de PANs para RAM. O processo começa com o estabelecimento de mecanismos de coordenação e governança setorial e multissetorial, seguido pela priorização de atividades e o desenvolvimento de planos operacionais orçados e financiados, concluindo com a implementação de atividades e os processos de M&A (Fig. 3). Os países podem então rever as suas prioridades com base no monitoramento e avaliação.

Os capítulos apresentam orientações para a implementação por etapas, links para as orientações existentes da OMS e ferramentas para apoiar a implementação, juntamente com as listas de verificação correspondentes. Os estudos de caso de cada capítulo serão incluídos na versão on-line do manual à medida que estiverem disponíveis.

O Anexo 9 apresenta uma lista de verificação resumida das seis etapas para a implementação sustentável do PAN. Para os países que estão desenvolvendo ou revisando o seu PAN, o Anexo 8 traz as ferramentas para o desenvolvimento e revisão de PANs.

Fig. 3. Processo de implementação de um PAN e capítulos correspondentes neste manual



PAN-RAM: plano de ação nacional para a resistência antimicrobiana.

02

**Reforçar a coordenação,
colaboração e governança
para a implementação do
PAN para RAM**



2.1 Introdução

Em 2015, ao aprovarem o PAG, os Estados-Membros se comprometeram a desenvolver PANs multissetoriais para RAM (7). Em 2016, a [declaração política da reunião de alto nível da Assembleia Geral da ONU](#) sobre resistência antimicrobiana reforçou esse objetivo, apelando para a “promoção e proteção da saúde humana no âmbito da abordagem Uma Saúde, enfatizando que isso requer uma ação multissetorial coerente, abrangente e integrada, uma vez que a saúde humana, animal e ambiental estão interligadas” (8).

Num momento em que sentimos o impacto dos principais fatores relacionados à RAM nos setores da saúde humana e animal, bem como da agricultura e do meio ambiente (Fig. 4), as ações contra a RAM devem focar todos esses setores por meio da colaboração e ação coordenada multissetorial no quadro da abordagem Uma Saúde (Quadro 2), bem como de ações específicas para cada setor. A RAM deve ser tratada como uma prioridade dentro de questões mais amplas relacionadas ao desenvolvimento (Quadro 3).

Dados obtidos com os questionários TrACSS indicam que o amplo engajamento e a coordenação intersetorial (definido como quatro ou mais setores) estão associados a um maior progresso na implementação dos objetivos de todos os setores relevantes do Plano de Ação Global (PAG) (11).

Quadro 2. Definição de colaboração multissetorial

A colaboração multissetorial é a coordenação deliberada entre diferentes atores (tais como governo, sociedade civil, setor privado e parceiros técnicos) e setores (saúde humana, saúde animal, agricultura, comércio, planejamento, finanças, educação e meio ambiente) para alcançar um objetivo comum (6).

Quadro 3. Quadro de Cooperação

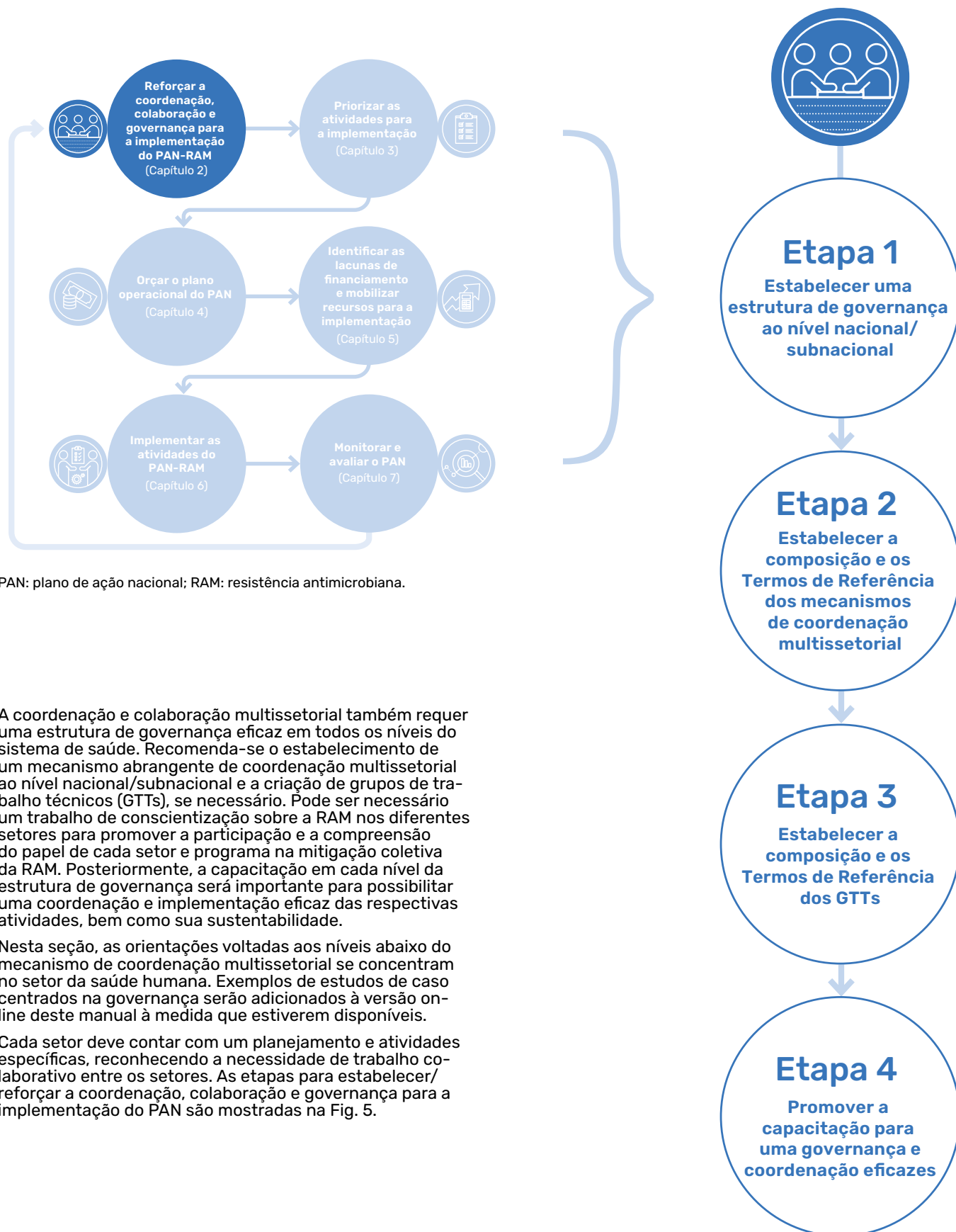
O [Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável](#) (“Quadro de Cooperação”) é um acordo entre a ONU e cada governo anfitrião que determina as prioridades de desenvolvimento do país, bem como as contribuições do sistema de desenvolvimento da ONU ao país (10). Novas orientações para as equipes da ONU nos países, incluindo a OMS, destacam a necessidade de incluir a RAM no Quadro de Cooperação. As orientações defendem que a RAM deve ser tratada junto de questões mais amplas ligadas ao desenvolvimento no quadro da abordagem Uma Saúde, preparação para pandemias, cobertura universal de saúde (CUS), sistemas alimentares sustentáveis e questões ambientais. As orientações encontram-se [aqui](#).

Fig. 4. Fatores determinantes da RAM



Fonte: adaptado de (9).

Fig. 5. Etapas para estabelecer estruturas eficazes de coordenação e governança para a RAM



PAN: plano de ação nacional; RAM: resistência antimicrobiana.

A coordenação e colaboração multissetorial também requer uma estrutura de governança eficaz em todos os níveis do sistema de saúde. Recomenda-se o estabelecimento de um mecanismo abrangente de coordenação multissetorial ao nível nacional/subnacional e a criação de grupos de trabalho técnicos (GTTs), se necessário. Pode ser necessário um trabalho de conscientização sobre a RAM nos diferentes setores para promover a participação e a compreensão do papel de cada setor e programa na mitigação coletiva da RAM. Posteriormente, a capacitação em cada nível da estrutura de governança será importante para possibilitar uma coordenação e implementação eficaz das respectivas atividades, bem como sua sustentabilidade.

Nesta seção, as orientações voltadas aos níveis abaixo do mecanismo de coordenação multissetorial se concentram no setor da saúde humana. Exemplos de estudos de caso centrados na governança serão adicionados à versão online deste manual à medida que estiverem disponíveis.

Cada setor deve contar com um planejamento e atividades específicas, reconhecendo a necessidade de trabalho colaborativo entre os setores. As etapas para estabelecer/reforçar a coordenação, colaboração e governança para a implementação do PAN são mostradas na Fig. 5.

2.2 Etapas da implementação

Etapa 1: Estabelecer uma estrutura de governança ao nível nacional/subnacional

Para enfrentar a RAM de forma eficaz, a estrutura de governança precisará oferecer coordenação e colaboração vertical (dentro de um setor) e horizontal (entre diferentes setores) (6). A estrutura de governança deve contar com mecanismos de coordenação multissetorial ao nível nacional/subnacional para supervisionar o trabalho em andamento e fomentar o compromisso necessário por parte das lideranças.

Os mecanismos de coordenação multissetorial devem prestar contas a um grupo interministerial dentro do gabinete do presidente, primeiro-ministro ou equivalente. Este grupo interministerial também poderá supervisionar outras questões, como zoonoses ou segurança alimentar (12). Os mecanismos de coordenação multissetorial para a RAM devem estar em contato com os comitês nacionais relevantes para trocar informações e colaborar em direção a objetivos comuns. Os esforços devem se alinhar com as abordagens nacionais existentes da estratégia Uma Saúde para promover atividades transversais e evitar a duplicação de esforços.

Os mecanismos de coordenação multissetorial devem ser apoiados por um secretariado específico que coordene as reuniões, elabore atas e relatórios e apoie a coordenação e comunicação.

Os mecanismos de coordenação multissetorial e/ou setores devem liderar os GTTs de acordo com as necessidades e ações prioritárias para implementar atividades relacionadas a todos os objetivos do PAN-RAM (como mostrado para o setor da saúde humana na Fig. 6). Os mecanismos de coordenação multissetorial também devem assegurar o compartilhamento de informações e comunicação entre os diferentes GTTs, bem como dos GTTs para os mecanismos de coordenação multissetorial.

Etapa 2: Estabelecer a composição e os Termos de Referência (TRs) dos mecanismos de coordenação multissetorial

Os mecanismos de coordenação multissetorial ao nível nacional/subnacional supervisionam e coordenam as atividades do PAN-RAM em todos os setores para assegurar uma abordagem abrangente e, ao mesmo tempo, defender sua priorização e financiamento (12). Isso inclui o desenvolvimento, implementação, avaliação e revisão do plano, bem como a identificação dos recursos humanos e financeiros existentes, lacunas no orçamento e estratégias de mobilização de recursos para todos os setores. Os mecanismos de coordenação multissetorial precisam ser apoiados por um secretariado específico, o que exigirá recursos para o desempenho de suas funções.

Composição

O ideal é que os mecanismos de coordenação multissetorial incluam representantes dos setores relevantes, incluindo (entre outros) saúde humana, saúde animal, agricultura, segurança alimentar, educação, água, saneamento e higiene (water, sanitation and hygiene - WASH), meio ambiente, planejamento para o desenvolvimento e setor financeiro. A composição dos membros deve procurar alcançar um equilíbrio regional e de gênero. Os membros devem ter autoridade decisória suficiente em suas instituições e ter clareza em relação ao seu papel e à contribuição de seu setor para a implementação do plano (6).

Termos de referência (TRs)

O escopo dos mecanismos de coordenação multissetorial deve assegurar a coordenação e a responsabilização em relação a todos os objetivos do PAN. Os mecanismos de coordenação multissetorial podem ajudar a reunir o setor público, o setor privado, o meio acadêmico, a sociedade civil etc., pois esses grupos têm um papel crucial na implementação e ampliação do PAN (6). Além disso, os mecanismos de coordenação multissetorial devem estar ligados a outros comitês nacionais/subnacionais relevantes.

Ferramenta da OMS: Termos de referência para coordenação multissetorial

[Sample terms of reference for a national multisectoral coordinating group, for a national focal point and for a technical working group \(2016\)](#)

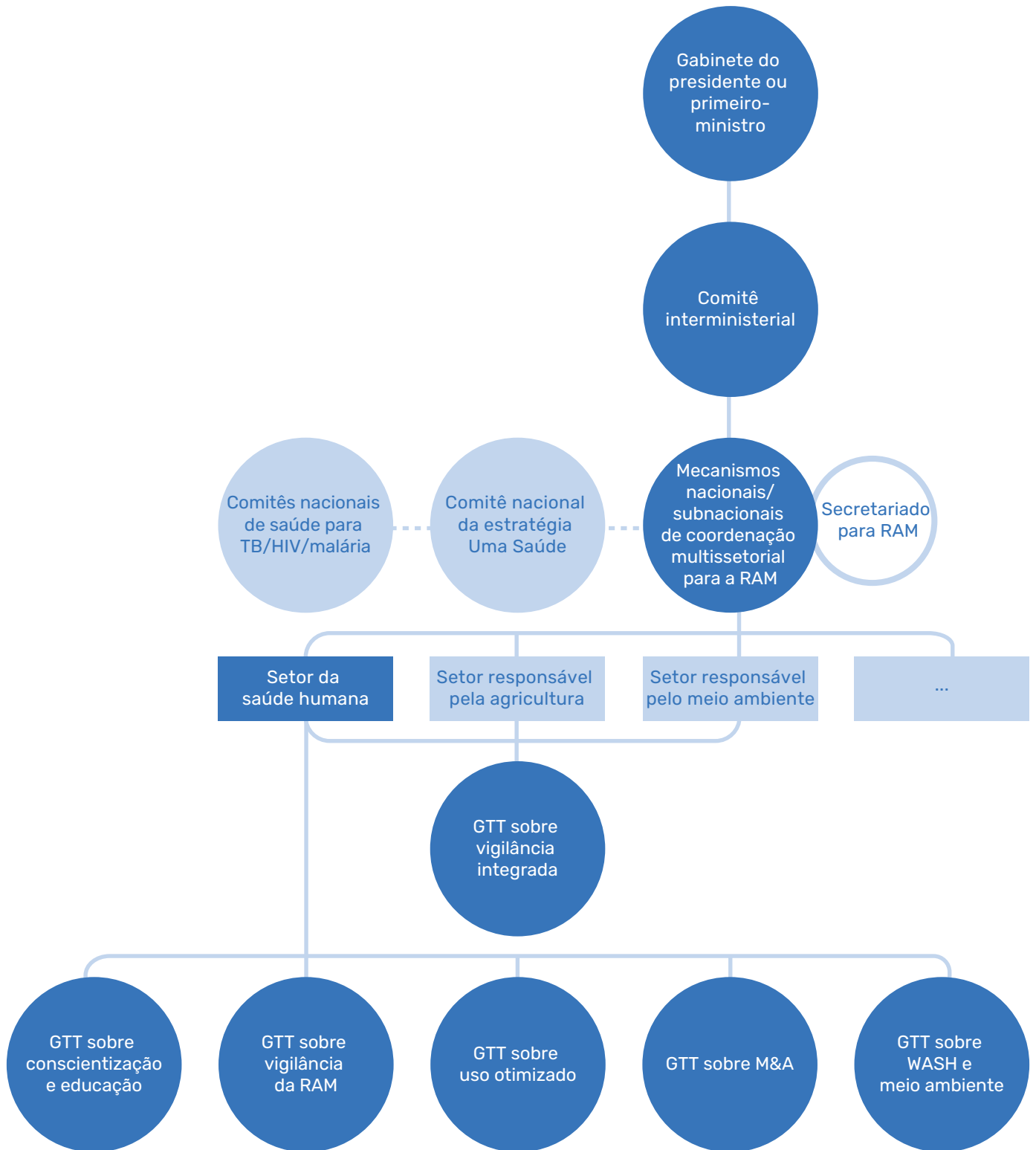
Etapa 3: Estabelecer a composição e os Termos de Referência dos GTTs

Os mecanismos de coordenação multissetorial ou a autoridade sanitária nacional podem decidir formar GTTs para atingir os objetivos estratégicos do PAN. Os GTTs devem ter como objetivo alcançar resultados específicos. As experiências ao nível nacional sugerem que é melhor estabelecer GTTs com duração definida e somente quando forem necessários. Muitos GTTs relevantes podem já existir, e os mecanismos de coordenação multissetorial não devem procurar replicá-los. Em vez disso, os grupos existentes devem ser encorajados a se integrar aos mecanismos de coordenação multissetorial (6).

Composição

Um GTT pode ser estabelecido para trabalhar em qualquer uma das áreas técnicas/objetivos estratégicos relevantes do PAN-RAM. No setor da saúde humana, um GTT pode incluir especialistas em políticas e regulamentação, sistemas de vigilância – incluindo vigilância laboratorial da RAM e do uso ou consumo de antimicrobianos –, prevenção e controle de infecções (PCI), gestão do uso de antimicrobianos, farmacovigilância e gestão da cadeia de fornecimento de medicamentos, pesquisa clínica e epidemiológica, economia da saúde, M&A e outras áreas, dependendo da área técnica em questão (12). Em alguns casos, estes serão específicos para o setor e, em outros, precisarão ser multissetoriais, tais como no caso da vigilância integrada e questões regulatórias. O GTT também pode contar com a participação de instituições ou hospitais relevantes, representantes do setor privado e observadores, tais como a OMS. Assim como no caso dos mecanismos de coordenação multissetorial, a composição do GTT deve procurar alcançar um equilíbrio regional e de gênero.

Fig. 6. Modelo genérico para uma estrutura de governança para a RAM*



RAM: resistência antimicrobiana; M&A: monitoramento e avaliação; TB: tuberculose; GTT: grupo de trabalho técnico; WASH: água, saneamento e higiene.

*A ser adaptado segundo o contexto e as necessidades do país

Termos de referência (TRs)

Os GTTs compreendem especialistas técnicos dos ministérios/agências necessários, com conhecimentos e experiência baseados no escopo do trabalho. Entre as suas funções e responsabilidades, deve ser incluída a notificação e comunicação regular com os mecanismos de coordenação multissetorial.

Ferramenta da OMS: modelo de TRs para GTTs

[Antimicrobial stewardship programmes in health-care facilities in low- and middle-income countries: a WHO practical toolkit. Annex I: sample terms of reference - national AMS technical working group \(2019\)](#)

Ferramenta da OMS: modelo de TRs para um ponto de contato nacional do GTT

[Terms of reference for the Global Focal Point Network for substandard/spurious/falsely-labelled/falsified/counterfeit \(SSFFC\) medical products \(2016\)](#)

Etapa 4: Capacitação para a coordenação e governança eficaz sobre RAM

São necessárias habilidades de liderança e gestão para promover a colaboração e coordenar a implementação sustentável do PAN-RAM nos diferentes setores e entre os diferentes atores (Quadro 4). Algumas das “habilidades pessoais” essenciais para melhorar a coordenação e governança multissetorial incluem:

- estabelecer confiança e promover a transparência;
- compreender e priorizar interesses complementares e concorrentes;
- promover a ética, valores, responsabilização e equidade;
- buscar o consenso nas diferentes questões;
- mapear os objetivos de influência e persuasão, compreender coalizões específicas, seu valor e como influenciá-las e trabalhar com parceiros em direção a benefícios mútuos;
- trabalhar em conjunto para apurar os fatos e estruturar os processos de construção de consenso;
- estruturar compromissos e gerir alternativas para a avaliação contínua de parcerias multissetoriais.

Quadro 4. Iniciativas de governança globais para apoiar a coordenação multissetorial

Como recomendado pelo Grupo de Coordenação Interagências sobre RAM, há estruturas e iniciativas de governança global em andamento para apoiar a governança e a coordenação nacional multissetorial. Essas iniciativas incluem o [Grupo de Líderes Globais em RAM](#), o painel independente de evidências e a plataforma de parceria entre múltiplas partes interessadas.

Essas competências favorecem a conscientização para a coordenação e colaboração multissetorial; a compreensão das políticas e estratégias existentes para a segurança na saúde, tais como o regulamento sanitário internacional (RSI) (13) e a abordagem Uma Saúde; a compreensão dos parceiros e seus interesses; a formação de consenso e o planejamento para a colaboração multissetorial. Para apoiar os países no desenvolvimento de habilidades de liderança eficazes para a implementação de PANs multissetoriais para RAM, a OMS está desenvolvendo um pacote de treinamento de habilidades de liderança, que deverá ser lançado nos países em 2022-2023.

2.3 Governança e coordenação no setor da saúde

No setor da saúde humana, é importante garantir a coordenação e colaboração entre diferentes programas de saúde e incorporar as atividades de RAM nos planos e orçamentos gerais do setor. Os mecanismos de coordenação multissetorial e GTTs relevantes para a saúde humana devem formar laços com comitês e GTTs de outros programas e planos para a saúde, incluindo planos nacionais de desenvolvimento estratégico do setor da saúde, segurança sanitária, cobertura universal de saúde (CUS), atenção primária à saúde, WASH e programas para doenças específicas, como tuberculose (TB), HIV e malária. Os vínculos ou a inclusão de pontos de contato focais dessas diferentes áreas dentro do GTT relevante (por exemplo, um ponto de contato para medicamentos falsificados ou de baixa qualidade no GTT responsável por otimizar a gestão do uso de antibióticos) é vital para promover sinergias nas atividades e recursos e para evitar a duplicação de esforços.

2.4 Lista de verificação

Foi definida uma estrutura de governança para a RAM que inclua os elementos a seguir?

- Mecanismos de coordenação multissetorial aprovados a nível ministerial
- Mecanismos de coordenação multissetorial bem estabelecidos
- Secretariado funcional para a RAM, encarregado de apoiar os mecanismos de coordenação multissetorial
- GTTs conforme necessário
- Estrutura de governança subnacional, se necessária
- Financiamento específico para apoiar os mecanismos de coordenação multissetorial e o secretariado
- Comunicação e *feedback* com outros comitês nacionais relevantes

Os mecanismos nacionais de coordenação multissetorial e Termos de Referência estão bem definidos?

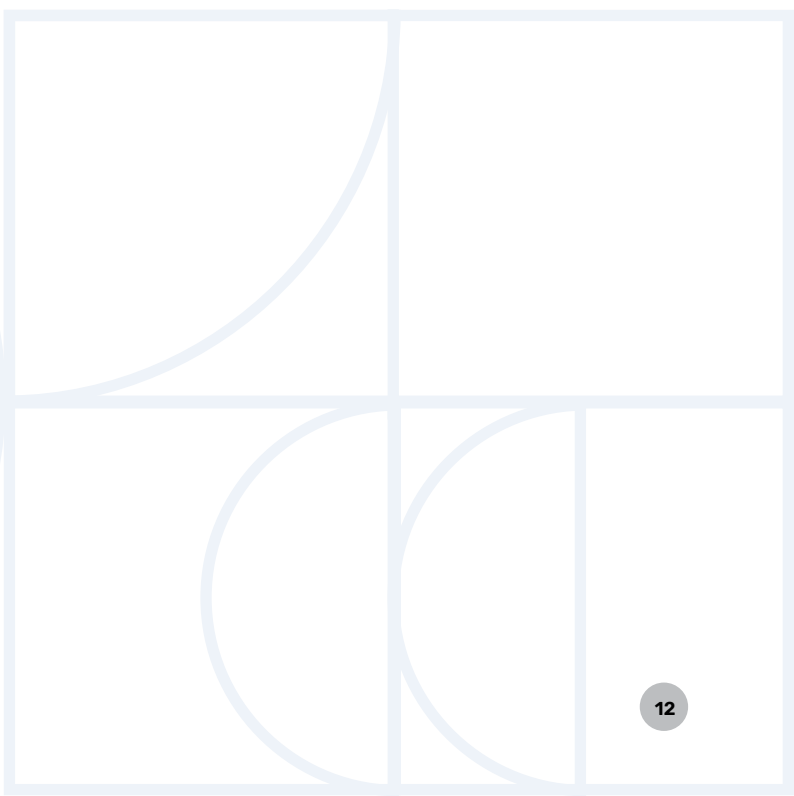
- Todos os setores relevantes estão representados nos mecanismos?
- Os mecanismos de coordenação multissetorial possuem autoridade para tomar decisões?
- Os Termos de Referência incluem responsabilidades de notificação/comunicação?
- Os Termos de Referência incluem uma revisão do progresso na implementação do PAN e a apresentação do questionário TrACSS à OMS ao menos uma vez por ano?
- Existe equilíbrio de gênero nos mecanismos de coordenação multissetorial?

A composição e os TRs dos GTTs estão bem definidos?

- Os membros incluem especialistas técnicos das principais áreas relevantes?
- As responsabilidades dos membros estão bem definidas? Quem assume a liderança? Quem são os membros? Quais são as responsabilidades do líder/presidente? Quais são as responsabilidades dos membros?
- Os resultados esperados do trabalho estão bem definidos?
- Os requisitos de notificação/comunicação com os mecanismos de coordenação multissetorial estão bem definidos?

Existem suficientes capacidades de liderança nos mecanismos de coordenação e governança para a RAM?

- Os membros dos comitês têm a capacidade de liderança necessária?
- Foram estabelecidos mecanismos para promover o trabalho em equipe?



03

Priorizar as atividades para a implementação



3.1 Introdução

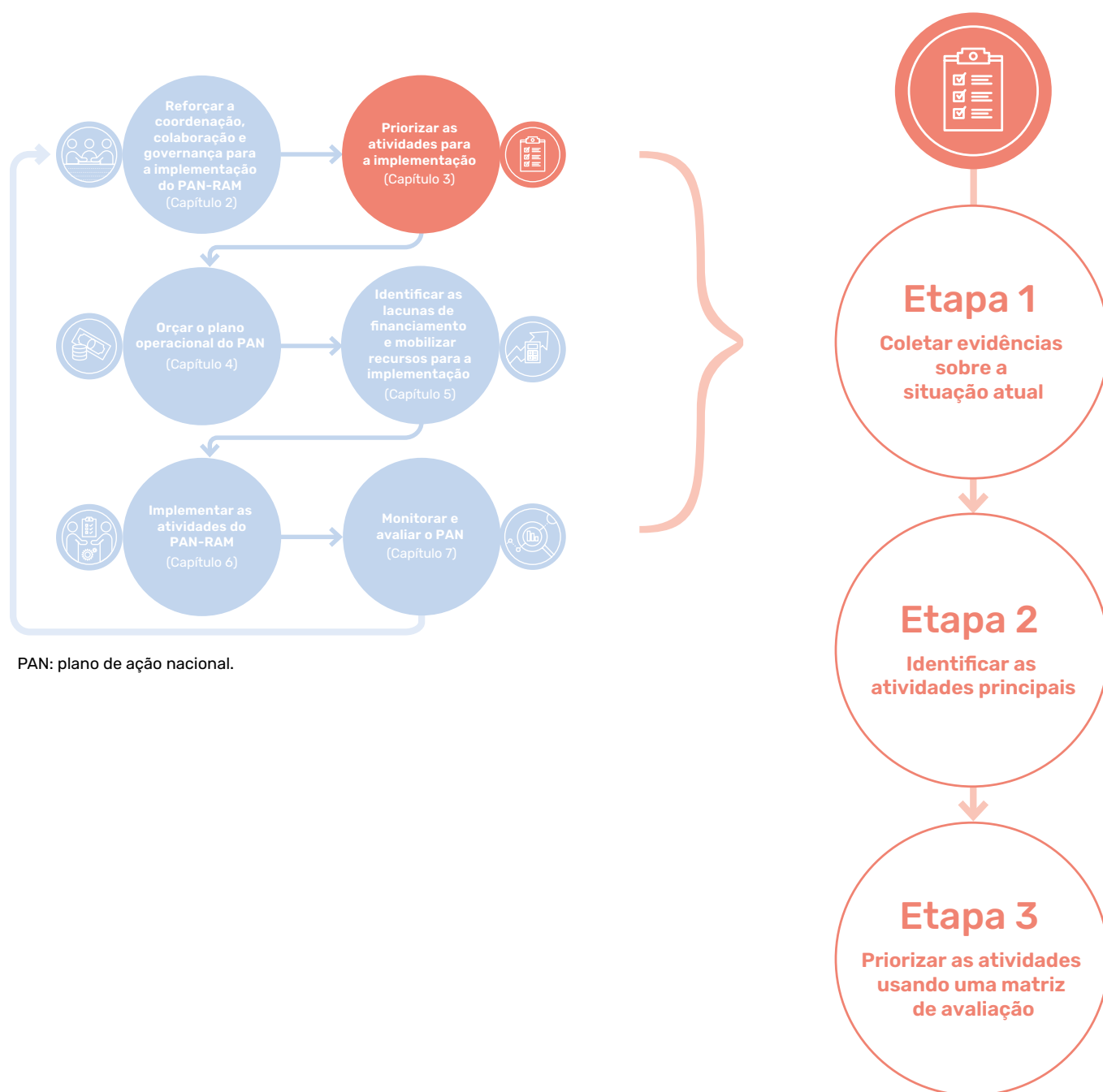
Dado que a RAM é um problema multissetorial, devendo ser abordado pela estratégia Uma Saúde, as atividades para lidar com ela estão ligadas a muitos outros programas e planos nacionais (por exemplo, no setor da saúde humana, programas ligados à CUS, segurança sanitária, tuberculose, HIV, malária etc.). Em muitos casos, pode não ser possível implementar todas as atividades do PAN de uma só vez, e os mecanismos de coordenação multissetorial precisarão decidir onde concentrar seus esforços (5). Os mecanismos de coordenação multissetorial são encorajados a definir metas e prioridades abrangentes, podendo então escolher GTTs específicos para definir os objetivos, atividades e abordagens de monitoramento necessários para integrar as prioridades em um plano operacional.

Quadro 5. Definição de prioridades

A definição de prioridades é um processo baseado em evidências no qual são considerados os valores e objetivos sociais, que devem refletir um acordo entre as partes interessadas. Este processo pode se basear nas conclusões de uma análise da situação. O objetivo deste processo é selecionar atividades que abordem aspectos específicos da RAM destacados na análise da situação, dado o contexto e os recursos disponíveis (14).

RAM: resistência antimicrobiana.

Fig. 7. Etapas da definição de prioridades



Os países são encorajados a utilizar um processo de priorização de atividades (Quadro 5) baseado na avaliação da situação atual, que será particularmente importante se houver passado um tempo significativo entre o desenvolvimento e a implementação do PAN (os Anexos 1-3 apresentam ferramentas e modelos para a análise da situação). O processo proposto visa identificar ações imediatas a curto prazo que servirão de base para atividades que possam ser realizadas a longo prazo, a fim de desenvolver um plano operacional em etapas, com prazos e orçamentos bem definidos (Capítulo 4). À medida que forem obtidas informações sobre o orçamento e os recursos disponíveis (Capítulo 5), pode ser necessário redefinir as prioridades. Uma vez implementadas as atividades prioritárias, os dados de M&A podem ser usados para revisões futuras do plano operacional (Capítulo 7). Os passos para a priorização são mostrados na Fig. 7.

3.2 Etapas da implementação

Etapa 1. Rever a situação atual e identificar as metas de implementação

a) Analisar a situação atual

O primeiro passo na definição de prioridades é uma revisão da situação atual para assegurar que a priorização seja baseada em evidências. Os mecanismos de coordenação multissetorial, apoiados pelos GTTs (se tiverem sido estabelecidos), devem começar por rever as informações disponíveis sobre a situação atual do país em relação à RAM e ao PAN. Se não houver informações recentes, poderá ser necessário fazer uma avaliação para estabelecer a base de evidências para a priorização (15). Esta avaliação pode incluir uma revisão da literatura existente, a realização ou revisão de uma análise da situação, uma análise SWOT (pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, na sigla em inglês) e uma análise dos grupos de interesse. Também pode rever os dados existentes relacionados à RAM (por exemplo, RAM e uso de antibióticos, assim como a apresentação do questionário TrACSS e outros dados de M&A).

- Veja o Anexo 1 para mais informações sobre a realização de uma análise da situação.
- Veja o Anexo 2 para um exemplo de uma análise SWOT.
- Veja o Anexo 3 para mais informações sobre a análise dos grupos de interesse.

b) Identificar os objetivos de implementação

Depois de uma análise das evidências disponíveis (que podem ter destacado lacunas de informação), os mecanismos de coordenação multissetorial devem desenvolver metas, que ajudarão a determinar os objetivos prioritários que precisam de atenção a curto, médio e longo prazo (15).

Ferramentas da OMS: priorização de atividades em unidades de saúde

PCI:

- [Minimum requirements for infection prevention and control programmes](#) (2019)

Otimização do uso de antimicrobianos:

- [Antimicrobial stewardship programmes in health-care facilities in low- and middle-income countries: a WHO practical toolkit](#) (2019)
- [WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities](#) (2021)

WASH (água, saneamento e higiene):

[Water and sanitation for health facility improvement tool \(WASH FIT\): a practical guide for improving quality of care through water, sanitation and hygiene in health care facilities \(Tool 2A: indicators assessment\)](#) (2018)

Ferramentas da OMS: priorização de atividades ao nível nacional/subnacional

Vigilância da RAM:

- [National AMR surveillance systems and participation in the GLASS: a guide to planning, implementation, and monitoring and evaluation](#) (2016)
- [GLASS guidance for national reference laboratories](#) (2020)

PCI:

- [Minimum requirements for infection prevention and control programmes](#) (2019)

Vacinas:

- [Leveraging vaccines to reduce antibiotic use and prevent antimicrobial resistance: an action framework](#) (2020)

Otimização do uso de antimicrobianos:

- [Critically important antimicrobials for human medicine: 6th revision](#) (2018)
- [WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities](#) (2021)

Etapa 2. Identificar as atividades prioritárias

Os mecanismos de coordenação multissetorial podem então designar GTTs relevantes e/ou outras entidades responsáveis para desenvolver uma lista de atividades/subatividades para cada objetivo prioritário – baseando-se no PAN existente e na revisão da situação atual – por meio de um processo consultivo inclusivo (5).

Para enfrentar a RAM de forma aprofundada e sustentável, serão necessárias diversas intervenções implementadas em diferentes setores e níveis. É preciso dar especial atenção às atividades de alto impacto (Quadro 6). Uma vez identificadas as atividades-chave para a implementação, poderá ser realizado um trabalho adicional de priorização usando uma matriz de avaliação (passo 3).

Quadro 6. Atividades de alto impacto

O relatório da OCDE [Stemming the superbug tide: just a few dollars more](#) (2018) apresenta informações sobre a relação custo-benefício das intervenções com melhor potencial, incluindo programas de gestão do uso de antibióticos (GUA), melhoria da higienização das mãos, melhoria da higiene ambiental, prescrição postergada, campanhas nos meios de comunicação e testes diagnósticos rápidos para lidar com a RAM.

RAM: resistência antimicrobiana; GUA: gestão do uso de antibióticos; OCDE: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

Etapa 3. Priorizar as atividades com base em um escopo e abordagem decididos de comum acordo

Com base na lista inicial de atividades-chave identificadas por setores ou GTTs, as ações podem ser quantificadas usando uma matriz de avaliação (Tabela 1). É neste exercício de definição de prioridades, frequentemente conduzido pelos mecanismos de coordenação multissetorial, que serão tomadas as decisões sobre o que precisa ser feito em primeiro lugar e o que pode ser deixado para depois, com base nas evidências disponíveis; assim, cria-se um programa para a implementação de atividades prioritárias de forma gradual.

a) Decidir o escopo e a abordagem para a priorização de atividades

Decidir um cronograma (por exemplo, os próximos 2 a 3 anos) durante o qual as atividades devem ser priorizadas e identificar os atores a serem envolvidos no exercício de priorização (15). Identificar o calendário e o processo para reunir os grupos de interesse identificados. Deve ser estabelecido um método de avaliação para priorizar ainda mais as ações nos setores e áreas técnicas específicas (Quadro 7). Uma opção é usar uma matriz de priorização para quantificar as opções com base em critérios como o nível de prioridade identificado na discussão entre os grupos de interesse, se a atividade/subatividade terá um alto ou baixo impacto na situação da RAM e o risco iminente se não for realizada, e se a atividade poderá gerar resultados rápidos. Os critérios podem ser ponderados usando uma escala quantitativa (Tabela 1).

Quadro 7. Métodos de priorização

Mais informações sobre exemplos de diferentes tipos de métodos de priorização podem ser encontradas nas páginas 36-39 do documento [NAPHS for all: a country implementation guide for national action plan for health security](#) (2019).

b) Priorizar atividades por meio de um processo consultivo

Uma vez definidos os métodos a serem utilizados, a lista de atividades-chave deve ser revista junto com os grupos de interesse internos e externos para lhes atribuir uma pontuação/peso, usando a Tabela 1. Este exercício deve se concentrar na importância das diferentes atividades para mitigar a situação da RAM no país com base na avaliação da situação atual e da viabilidade técnica e operacional. As considerações incluem:

- atividades que terão o maior impacto sobre a RAM (Quadro 6);
- atividades que abordam um risco iminente, com base em dados da avaliação de risco;
- atividades que podem gerar resultados rápidos e são muito viáveis (15).

Além disso, é importante considerar:

- **novas atividades versus atividades que já estão em andamento e que podem servir como base** – muitas atividades podem já estar em andamento dentro de outros programas (CUS, vacinas, malária, TB, HIV etc.) e têm um potencial importante para reduzir a propagação da RAM se forem implementadas de forma mais ampla;
- **sequenciamento de atividades** – priorizar atividades que representam um primeiro passo necessário para outros componentes do plano (por exemplo, estabelecer capacidade laboratorial antes de projetar sistemas de vigilância para a RAM);
- **interdependência entre as atividades** – atividades priorizadas num mesmo objetivo ou entre diferentes objetivos do PAN podem ser interdependentes (por exemplo, capacidade laboratorial, incluindo testes de suscetibilidade antimicrobiana, para fundamentar a prescrição apropriada de antimicrobianos com base nas diretrizes de tratamento disponíveis);
- **disponibilidade de recursos** – priorizar a implementação de atividades para as quais já existem recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis (ver Capítulo 5) (5).

Tabela 1. Modelo de matriz de avaliação para a priorização de atividades

Objetivo estratégico	Atividade ou subatividade	Nível de prioridade, definido nas discussões com os grupos de interesse (1-5: 1=baixa prioridade; 5=alta prioridade)	Impacto (1-5: 1=baixo impacto; 5=alto impacto)	Risco iminente (1-5: 1=baixo risco; 5=alto risco)	Resultados rápidos (1-5: 1=resultados levarão tempo; 5=resultados rápidos)	Viabilidade (1-5: 1=baixa viabilidade; 5=alta viabilidade)	Total

Fonte: Adaptado de (15).

Uma vez que as atividades tenham sido priorizadas e sequenciadas, podem ser inseridas em um plano operacional orçado e com duração delimitada, conforme descrito no Capítulo 4. Poderá ser necessária uma maior priorização com base no cálculo dos custos previstos e do financiamento disponível. A pandemia de COVID-19 também pode afetar a priorização das atividades, uma vez que os recursos humanos e financeiros podem ter sido reorientados para combater a pandemia (Quadro 8).

Quadro 8. RAM e COVID-19

A pandemia de COVID-19 exigirá que os países priorizem as atividades relacionadas à resposta à pandemia. Esta é uma oportunidade para fortalecer os sistemas de saúde, com atividades específicas como GUA, medidas de PCI, WASH e imunização, que também ajudam a prevenir e controlar o surgimento e a propagação da RAM.

RAM: resistência antimicrobiana; GUA: gestão do uso de antibióticos; PCI: prevenção e controle de infecções; WASH: água, saneamento e higiene.

3.3 Lista de verificação

Foi feita uma avaliação da situação atual da RAM e do progresso na implementação do PAN?

- Foi realizada uma análise da situação/análise SWOT/análise pelos grupos de interesse?
- Foram considerados dados relacionados à RAM – incluindo a apresentação do questionário TrACSS pelo país?

Foram identificados objetivos gerais para a implementação do PAN a curto, médio e longo prazo?

Foi identificada uma lista inicial de atividades-chave com base no PAN-RAM existente?

- A lista de atividades está alinhada com a situação atual?
- A lista de atividades está alinhada com as diretrizes sobre requisitos mínimos para as diversas áreas técnicas, quando disponíveis?

Foi definida uma lista final de atividades prioritizadas para a implementação?

- O escopo foi definido, incluindo o cronograma de implementação?
- Foi usado um método de avaliação?
- As atividades foram prioritizadas mediante um processo de consulta inclusivo?
- A lista final inclui atividades que representam um primeiro passo necessário para outras atividades?
- As interdependências entre as atividades foram consideradas?
- Os recursos existentes e a capacidade técnica para implementar as atividades foram considerados no exercício de priorização?



04

Desenvolver um plano operacional orçado



4.1 Introdução

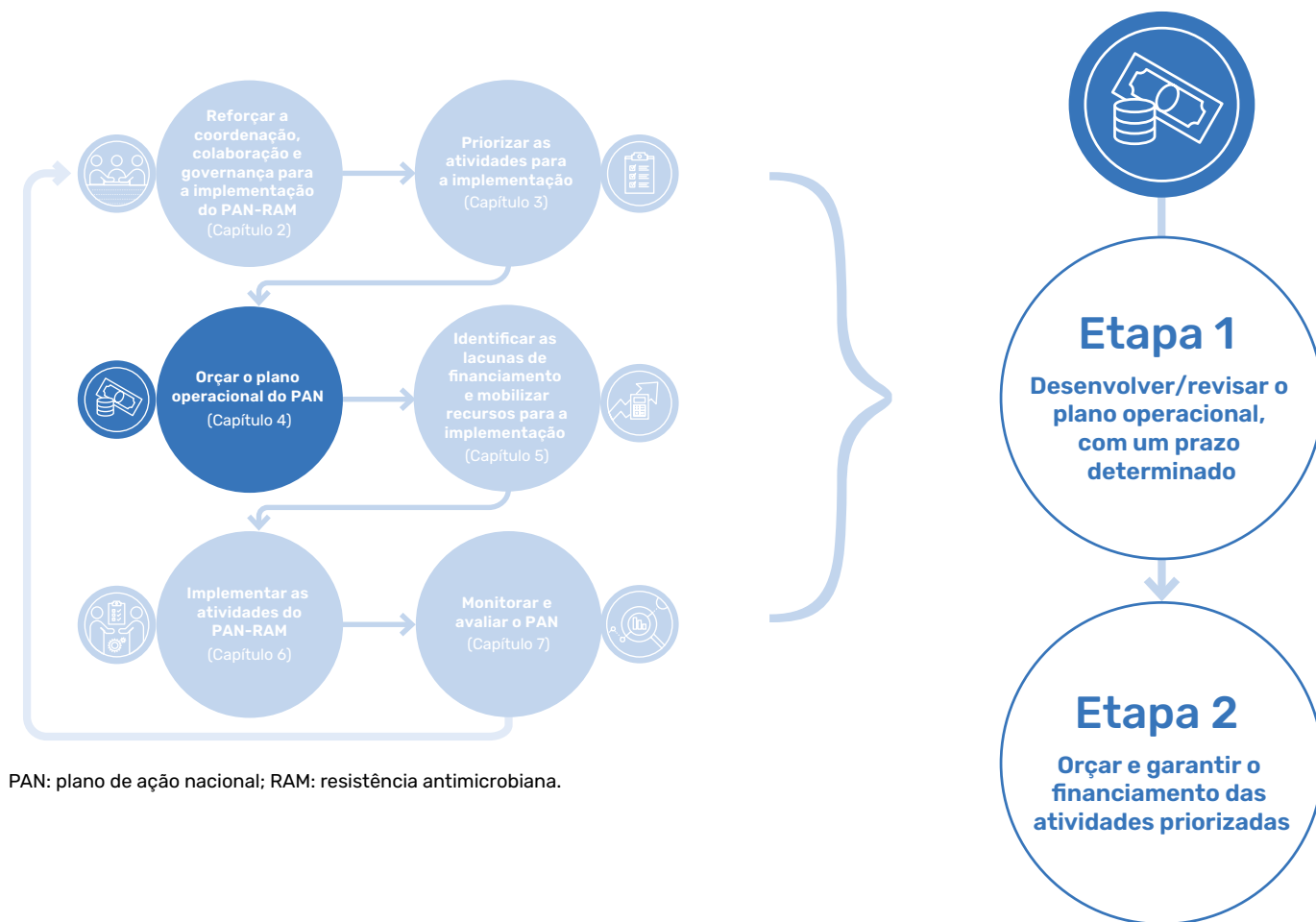
Durante a fase de desenvolvimento do PAN, os países são encorajados a formular um plano operacional que inclua suas ações prioritárias para um período de tempo predefinido (Quadro 9). Este capítulo apresenta orientações aos países que ainda não desenvolveram um plano operacional para implementar as atividades do seu PAN, ou que precisam rever o plano operacional existente (1).

Quadro 9. Planos operacionais para o PAN-RAM

Exemplos de planos operacionais são ilustrados na [biblioteca dos planos de ação nacionais para RAM](#).

Um plano operacional eficaz deve ser totalmente consistente com os objetivos estratégicos do PAN e com o plano de M&A (1). As atividades e subatividades devem ser listadas abaixo dos objetivos estratégicos aos quais estão ligadas. Como mencionado no Capítulo 3, pode haver atividades relacionadas à RAM em outros planos e programas nacionais em curso (por exemplo, PAN para a segurança sanitária após uma avaliação externa conjunta, ou um programa de WASH ou PCI), que devem ser identificados e integrados ou vinculados ao PAN para RAM a fim de promover sinergias e evitar a duplicação de esforços (5). Os passos para desenvolver um plano operacional orçado para RAM são mostrados na Fig. 8.

Fig. 8. Etapas para o desenvolvimento de um plano operacional orçado para RAM



4.2 Etapas da implementação

Etapa 1. Desenvolver ou revisar o plano operacional, com um prazo determinado

Um plano operacional com prazo definido (por exemplo, 2 a 3 anos) deve ser desenvolvido com base na lista prioritária de atividades identificadas (Capítulo 3) e deve incluir, no mínimo, os seguintes elementos:

- atividade/subatividade;
- entidade responsável;
- as unidades e quantidades da atividade/subatividade;
- nível de implementação (nacional/subnacional) (opcional);
- prazo;
- indicadores de monitoramento;
- custo (a ser inserido na etapa 2).

O Anexo 4 ilustra um modelo de plano operacional. O Anexo 7 apresenta exemplos de indicadores de monitoramento a serem considerados no plano operacional.

Etapa 2. Orçar e garantir o financiamento das atividades priorizadas no plano operacional

Uma vez elaborado o plano operacional, os mecanismos de coordenação multissetorial ou os ministérios/departamentos individuais devem calcular os custos das atividades incluídas no plano. Para isto, pode ser necessário delegar as atividades de orçamento aos GTTs nos diferentes setores, ministérios ou departamentos. Além das atividades de orçamento, também é útil identificar as fontes de financiamento existentes para as atividades. Os mecanismos de coordenação multissetorial ou um líder designado (coordenador de orçamento) precisarão combinar as atividades orçadas em um único plano operacional orçado (usando uma ferramenta de consolidação) (16).

Ferramentas da OMS: como orçar um PAN para RAM

- [Ferramenta de orçamento e financiamento](#) (2021)
- [Ferramenta de consolidação](#) (2021)
- [Lista de verificação para avaliar a prontidão do país](#) (2021)
- [Ferramenta de orçamento e financiamento da OMS para planos de ação nacionais sobre resistência antimicrobiana: manual do usuário](#) (2021)
- [Helpdesk da OMS](#) (2021)

As seguintes etapas são necessárias para preencher a ferramenta de orçamento e financiamento da OMS:

1. Guia de entrada: o coordenador de orçamento especifica os objetivos estratégicos e atividades do PAN selecionados para o cálculo de custos. Essas informações podem ser inseridas diretamente a partir do plano operacional.

2. Parâmetros básicos: os usuários inserem os parâmetros mais relevantes para seu país, incluindo entidade implementadora, anos de implementação, moeda e custos unitários de vários itens.

3. Atividades detalhadas e matriz de custos: essas guias são geradas automaticamente depois de concluída a guia de entrada e são usadas para inserir subatividades, custos unitários e unidades de acordo com o plano operacional desenvolvido pelo país antes do cálculo de custos.

4. Fontes de financiamento: os usuários inserem os fundos existentes oriundos de várias fontes, conforme relevante. Esta etapa é opcional e pode ser preenchida a qualquer momento depois de concluída a guia de entrada do PAN. Os usuários podem voltar a esta etapa depois de seguirem o processo de mapeamento de recursos explicado no Capítulo 5.

5. Painéis de dados: os usuários podem especificar vários níveis de análise para produzir painéis e visualizar todos os dados. A guia Dashboard sintetiza o custo total, bem como os custos por objetivo estratégico e atividade. A guia Funding Dashboard combina os dados sobre custos e financiamento.

6. Guia de saída: os usuários podem, então, exportar o plano operacional orçado, bem como os números dos painéis de dados.

A ferramenta de orçamento é desenvolvida em um formato modular que permite que diferentes setores e/ou departamentos a preencham de forma independente nas suas atividades. Um coordenador de orçamento pode, então, combinar as atividades orçadas em um arquivo de orçamento final usando a ferramenta de consolidação (16).

4.3 Lista de verificação

Foi desenvolvido um plano operacional priorizado?

Foi desenvolvido um plano operacional com suas atividades priorizadas, entidade responsável, unidades e quantidades das atividades/subatividades, nível de implementação (nacional/subnacional) (opcional), prazo e indicadores de monitoramento?

Foi estabelecido um processo de orçamento e financiamento?

Módulo de orçamento preenchido conjuntamente; ou

Vários módulos de orçamento (ao nível ministerial ou departamental) então consolidados usando uma abordagem modular?

Se foi adotada uma abordagem modular, já foi identificado um coordenador de orçamento e um líder?

A ferramenta de orçamento e financiamento foi preenchida?

Guia de entrada

Parâmetros básicos

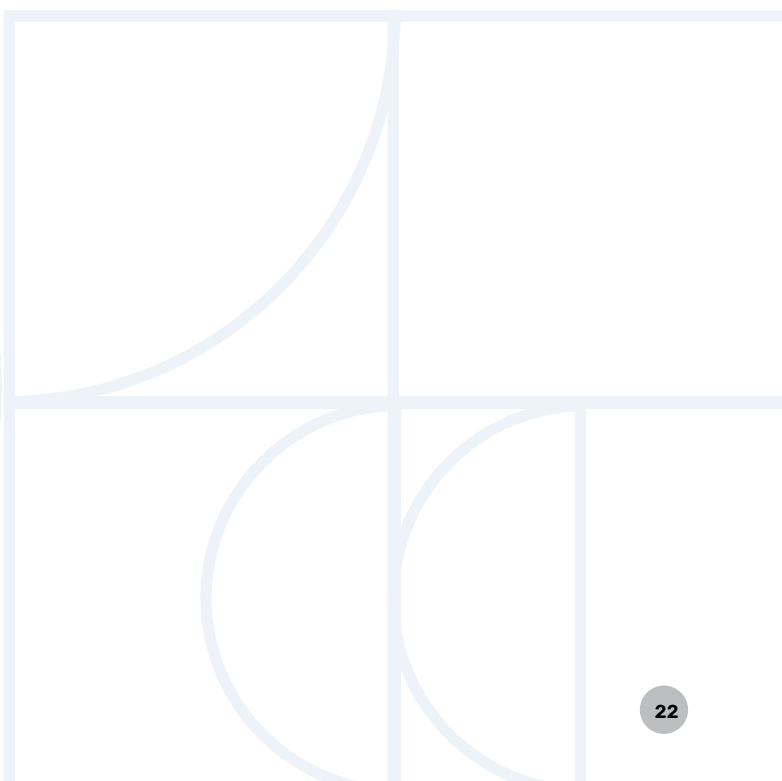
Atividades detalhadas e matriz de custos

Fontes de financiamento

Painéis de dados

Guia de saída

Se foi adotada uma abordagem modular, os módulos foram consolidados usando a ferramenta de consolidação?



05

**Identificar as lacunas de
financiamento e mobilizar
recursos para a implementação**



5.1 Introdução

Uma vez desenvolvido um plano operacional para o PAN-RAM, a próxima etapa consiste em identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos adicionais para preenchê-las, a fim de possibilitar a implementação das atividades. As fontes de financiamento existentes podem ser inseridas na ferramenta de orçamento e financiamento da OMS, juntamente com as lacunas de financiamento identificadas.

A RAM não pode ser tratada como um programa isolado. Assim, para apoiar a implementação, será necessário aproveitar os recursos provenientes de programas ministeriais, parceiros para o desenvolvimento, planos estratégicos e orçamentos existentes (17, 18, 19) (Quadro 10). As etapas para identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos estão delineadas na Fig. 9.

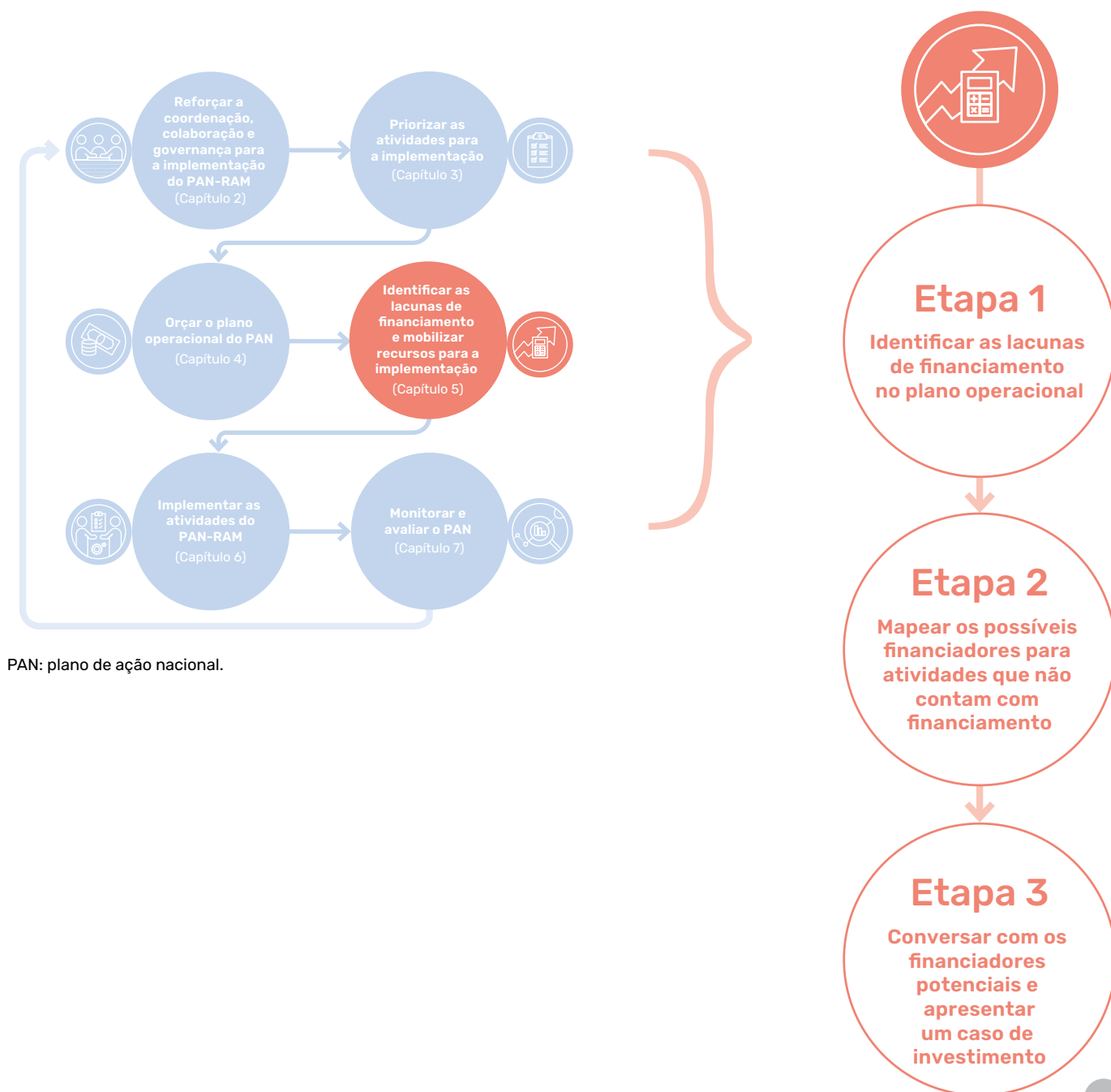
Quadro 10. Estudos de caso para a integração da RAM nos planos e orçamentos nacionais

Os três estudos de caso a seguir apresentam os desafios e alternativas existentes para buscar investimentos em RAM em países de renda baixa e média:

- [Relatório nacional de Gana \(2018\)](#)
- [Relatório nacional do Nepal \(2018\)](#)
- [Relatório nacional da Nigéria \(2018\)](#)

RAM: resistência antimicrobiana.

Fig. 9. Etapas para identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos



5.2 Etapas da implementação

Etapa 1. Identificar as lacunas de financiamento no plano operacional

Para identificar as lacunas de financiamento, os GTTs e/ou coordenadores de orçamento precisarão primeiro determinar quais atividades para a RAM já recebem apoio, incluindo as que podem ser apoiadas por meio de outros programas e planos existentes (tais como programas de CUS ou planos nacionais de segurança sanitária) (19, 20, 21). Como mencionado no Capítulo 4, estes dados poderão ser inseridos na ferramenta de cálculo de custos.

Etapa 2. Mapear financiadores potenciais para atividades que não contam com financiamento

O objetivo desta etapa é identificar ministérios, parceiros para o desenvolvimento e outros grupos que passam estar interessados em financiar atividades que ainda não recebem apoio. Se foi realizada uma análise dos grupos de interesse (Anexo 3) durante a fase de priorização, pode ser útil voltar a consultá-la neste momento. O mapa de financiadores deve incluir:

- grupos de interesse (tais como governo, parceiros para o desenvolvimento, setor privado etc.) que financiam exclusivamente atividades relacionadas à RAM dentro do PAN;
- grupos que financiam atividades relacionadas à RAM inseridas em outros planos e orçamentos nacionais/sub-nacionais (tais como atividades relacionadas ao HIV, TB, malária, CUS, segurança sanitária, WASH, PCI etc.);
- grupos que demonstraram um interesse firme na RAM, mas que ainda não financiam nenhuma atividade (19, 20, 21).

As atividades podem ser mapeadas em relação aos objetivos estratégicos do PAG, como mostrado na Tabela 2, ou em relação aos objetivos do PAN.

Tabela 2. Exemplo de um possível mapa de financiadores

Conscientização e educação	Vigilância	PCI, incluindo WASH e vacinas	Otimização do uso de antibióticos	Pesquisa e desenvolvimento (P&D)
Departamentos/agências nacionais				
<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de administração de medicamentos • Conselho nacional de informação, comunicação ou educação em saúde • Agência nacional para o desenvolvimento da atenção primária 	<ul style="list-style-type: none"> • Agência nacional para o desenvolvimento da atenção primária: divisão de epidemiologia e controle de doenças • Laboratório nacional de saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Saúde, divisão de saúde da família • Agência nacional para o desenvolvimento da atenção primária: divisão de epidemiologia e controle de doenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de administração de medicamentos • Agência nacional para o desenvolvimento da atenção primária 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Nacional de Pesquisa em Saúde • Instituto nacional de pesquisa e desenvolvimento em farmacologia
Outros parceiros para o desenvolvimento				
<ul style="list-style-type: none"> • UNICEF • USAID • OMS • Banco Mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Fleming Fund • Global Fund • Reino da Arábia Saudita • KOICA • CDC dos EUA 	<ul style="list-style-type: none"> • Gavi • Reino da Arábia Saudita • UNICEF • USAID • OMS • Banco Mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Governo da Noruega • USAID • OMS • Governo da Alemanha 	<ul style="list-style-type: none"> • CARB-X • Governo da Alemanha • JICA

Gavi: Aliança Mundial para Vacinas e Imunização; PCI: prevenção e controle de infecções; JICA: Agência de Cooperação Internacional do Japão; KOICA: Agência de Cooperação Internacional da Coreia; UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância; USAID: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional; CDC dos EUA: Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos; WASH: água, saneamento e higiene; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Fonte: adaptado de (19, 20, 21). Observe que a tabela inclui apenas exemplos do setor da saúde humana e é ilustrativa e não exaustiva.

Etapa 3. Discutir com financiadores potenciais e apresentar um caso de investimento ou um programa de argumentação para a mobilização de recursos.

Uma vez preparado o mapa de financiadores, pode ser útil desenvolver um plano de argumentação ou um caso de investimento para a RAM (Quadros 11 e 12 e Anexo 6) para discussões com financiadores existentes e potenciais, a fim de:

- criar conscientização e um senso de urgência quanto à necessidade de apoiar programas para a RAM (o Anexo 6 apresenta orientações sobre a apresentação de um “caso de investimento para o apoio à RAM ao nível nacional”);
- apresentar as atividades no contexto das estratégias nacionais e globais, incluindo o investimento no fortalecimento dos sistemas de saúde;
- apresentar o financiamento disponível e as lacunas de financiamento para o plano operacional avaliado; e
- determinar a probabilidade de que o financiador financie atividades adicionais para a RAM identificadas no plano operacional para as quais existe uma lacuna de financiamento (5).

Quadro 11. Um caso de investimento

Um exemplo de caso de investimento para a *Global Polio Eradication Initiative* (2019-2023) encontra-se [aqui](#).

É útil contar com fatos, números e histórias locais, bem como documentação, incluindo artigos submetidos à revisão por pares, para incentivar o financiamento e a implementação de atividades relacionadas à RAM em cada país. Mesmo que as evidências ao nível nacional estejam incompletas, frequentemente há alguns dados disponíveis em institutos de saúde pública ou hospitais universitários ou privados (5). Os dados do TrACSS também podem ser usados para comparar as atividades relacionadas à RAM no país com outros países da região ou de outras partes do mundo. Ao desenvolver um plano de argumentação ou caso de investimento, é importante considerar o seguinte:

- desenvolver mensagens-chave que considerem as metas, os objetivos e o público-alvo do plano operacional;
- selecionar métodos de argumentação para abordar os decisores, os financiadores potenciais e os meios de comunicação; e
- desenvolver e implementar o plano de argumentação e/ou caso de investimento para mobilizar recursos.

Quadro 12. Desenvolvimento de um plano de argumentação

Um exemplo prático de como desenvolver e implementar um plano de argumentação a partir do guia da OMS para programas eficazes no controle do câncer encontra-se [aqui](#).

Dependendo dos resultados dos esforços de mobilização de recursos, talvez seja necessário repriorizar as atividades (Capítulo 3) e rever o plano operacional (Capítulo 4). O financiamento para a implementação do plano operacional deve ser incentivado a partir dos planos e orçamentos nacionais; o envolvimento dos parceiros para o desenvolvimento é um elemento secundário.

Além disso, os GTTs podem explorar outras abordagens inovadoras para promover o financiamento de algumas atividades prioritárias, como discutido no Quadro 13.

Quadro 13. Um exemplo de financiamento inovador

Um exemplo de financiamento inovador utilizado pela República da Coreia é o Global Disease Eradication Fund (GDEF), no qual uma proporção das receitas com cada passagem aérea internacional que sai do país é doada ao fundo. Para mais informações, consulte [este link](#).

5.3 Lista de verificação

Foram identificadas as lacunas de financiamento para a implementação do plano operacional?

- Foram identificadas as atividades que já contam com financiamento?
- Foram identificadas as atividades que apresentam uma lacuna de financiamento?

Foi desenvolvido um mapa de financiadores?

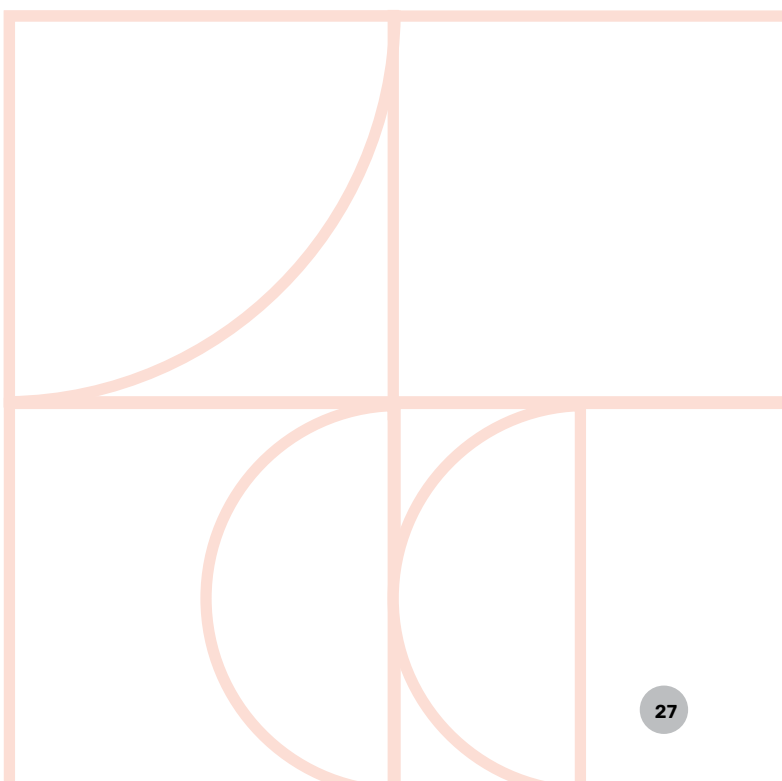
- O mapa inclui tanto os financiadores existentes quanto os potenciais?
- Os financiadores foram identificados segundo cada objetivo estratégico do PAN?

Foi desenvolvido um caso de investimento ou plano de argumentação a ser apresentado aos financiadores existentes e/ou potenciais?

Os financiadores existentes e/ou potenciais já foram abordados?

As atividades foram repriorizadas com base no mapeamento de recursos e nos esforços de mobilização?

Foi identificada alguma abordagem inovadora para o financiamento das atividades prioritárias selecionadas (opcional)?



06

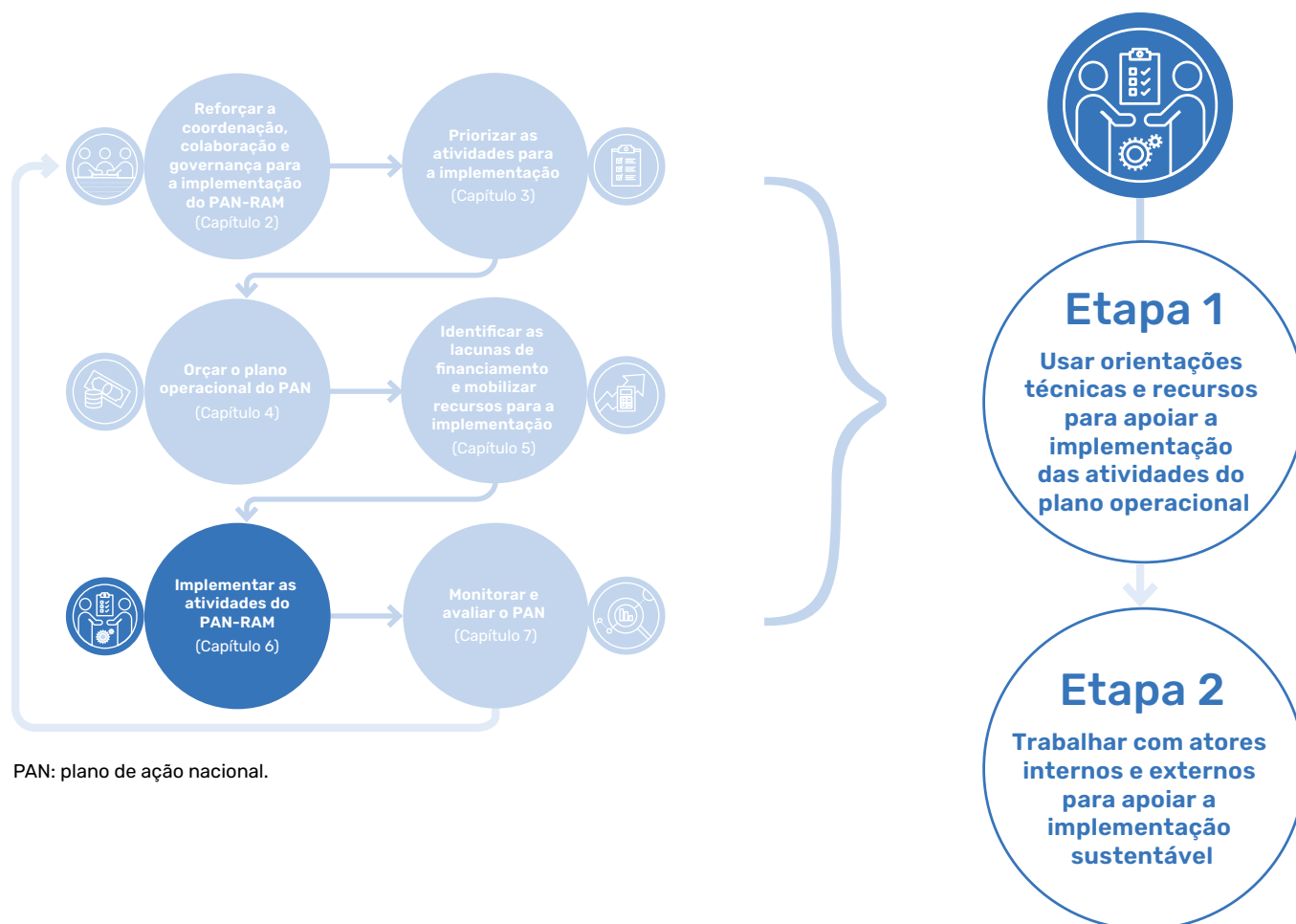
Implementar as atividades do PAN-RAM



6.1 Introdução

Uma vez preparado um plano operacional para a RAM, com seu cálculo de custos e fontes de financiamento, o próximo passo consiste em implementar as atividades de forma sustentável. O plano operacional final pode conter novas atividades relacionadas à RAM, atividades existentes que precisam ser ampliadas ou atividades existentes que estão sendo implementadas em outros programas de saúde. Diversos atores dentro e fora do Ministério da Saúde devem assumir a responsabilidade pelas atividades em suas esferas de influência (1). O monitoramento das atividades é essencial para ajustar as abordagens de implementação; dessa forma, é preciso definir uma estrutura de M&A antes do início da implementação. As atividades de M&A do PAN serão discutidas no Capítulo 7. A Fig. 10 apresenta as etapas para a implementação das atividades do plano.

Fig. 10. Etapas para a implementação das atividades do PAN-RAM



PAN: plano de ação nacional.

6.2 Etapas da implementação

Etapa 1. Usar orientações técnicas e recursos para apoiar a implementação das atividades do plano operacional para a RAM

Os GTTs e/ou outras entidades responsáveis pela implementação devem começar por identificar orientações técnicas e recursos que possam ser compartilhados com todos os grupos relevantes a fim de apoiar a implementação. As atividades do plano operacional a serem implementadas devem estar alinhadas e adaptadas ao PAG e ao referencial sobre cuidado centrado no paciente da OMS para a RAM. O PAG tem cinco objetivos centrais:

1. Melhorar a conscientização e compreensão da RAM por meio de atividades eficazes de comunicação, educação e treinamento.
2. Reforçar a base de conhecimentos e evidências por meio da vigilância e da pesquisa.
3. Reduzir a incidência de infecções por meio de medidas eficazes de saneamento, higiene e prevenção de infecções.
4. Otimizar o uso de antimicrobianos na saúde humana por meio de intervenções de GUA.
5. Desenvolver um argumento econômico para investimentos sustentáveis que leve em conta as necessidades de todos os países e aumentar o investimento em novos medicamentos, ferramentas de diagnóstico, vacinas e outras intervenções (7).

As orientações técnicas e recursos para apoiar a implementação das atividades identificadas no PAN-RAM são apresentados no Anexo 5, em alinhamento com os objetivos do PAG.

Etapa 2. Trabalhar com os atores internos e externos para apoiar a implementação sustentável

Vários grupos de interesse estarão envolvidos na implementação de um plano operacional para a RAM (Quadro 14). No setor da saúde, eles incluirão membros dos GTTs, profissionais da saúde, políticos, acadêmicos, sociedade civil, setor privado etc. (5). Esses grupos devem começar por rever as orientações técnicas e os recursos disponíveis em sua área de implementação. Além disso, é preciso identificar os gargalos para a implementação e as formas de superá-los.

Quadro 14. Comunidades de prática relacionadas à RAM

O [fórum da OMS de comunidades de prática relacionadas à RAM](#) é um recurso on-line gratuito e aberto para aqueles que desenvolvem e implementam PANs para a RAM. Trata-se de uma plataforma para facilitar o apoio entre colegas e compartilhar conselhos inovadores para superar os desafios operacionais.

PAN: plano de ação nacional; RAM: resistência antimicrobiana; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Como mencionado no Capítulo 3, pode haver muitas atividades relacionadas à RAM que já estejam sendo implementadas em outros programas relacionados à saúde humana. Os países são encorajados a integrar as atividades nos programas existentes para facilitar a implementação sustentável. É preciso identificar e implementar estratégias para otimizar recursos e capacidades técnicas e sustentar as atividades (5). Sempre que possível, devem ser coletadas informações a partir dos processos de monitoramento existentes, para evitar a duplicação de esforços ao monitorar a implementação do PAN. A revisão dos dados será importante para identificar gargalos e assegurar uma implementação sustentável. Os processos de M&A serão abordados no próximo capítulo.

6.3 Lista de verificação

Foram identificadas orientações técnicas e recursos para apoiar a implementação das atividades do PAN-RAM? Em caso afirmativo, em quais das seguintes áreas?

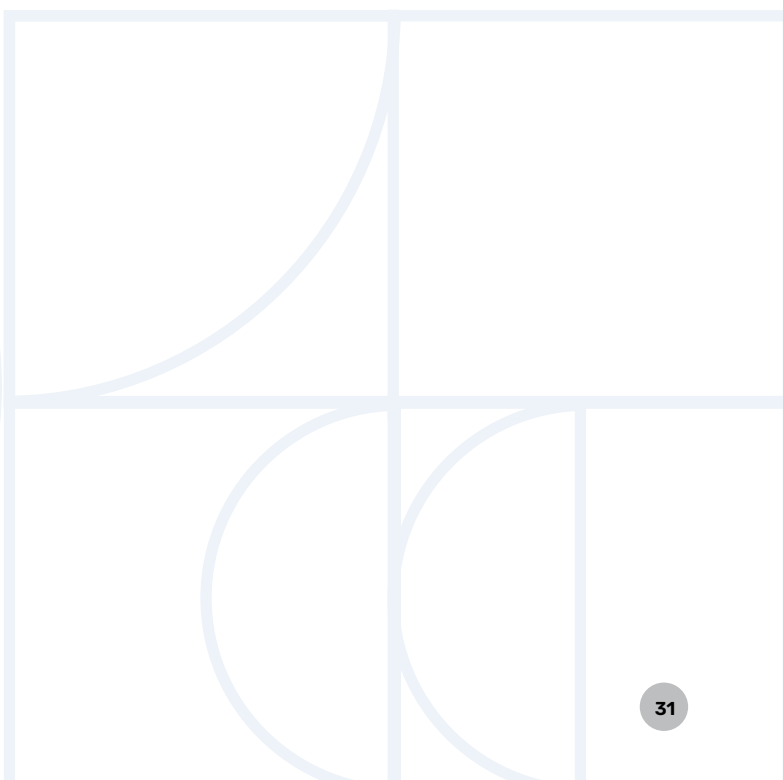
- Conscientização e educação
- Vigilância, laboratório e pesquisa
- Prevenção de infecções (incluindo PCI, imunização e WASH)
- Otimização do uso de antimicrobianos
- Pesquisa e desenvolvimento
- Outros

São necessárias capacidades técnicas adicionais para implementar as atividades planejadas e utilizar as orientações técnicas e os recursos recomendados? Em caso afirmativo, em quais das seguintes áreas?

- Conscientização e educação
- Vigilância e pesquisa
- Prevenção de infecções (incluindo PCI, imunização e WASH)
- Otimização do uso de antimicrobianos
- Pesquisa e desenvolvimento
- Outros

Foram identificados os possíveis gargalos em cada área técnica e atividade?

Foram identificadas e implementadas estratégias para otimizar os recursos e capacidades e sustentar as atividades em cada área técnica?



07

Monitoramento e avaliação do PAN- RAM

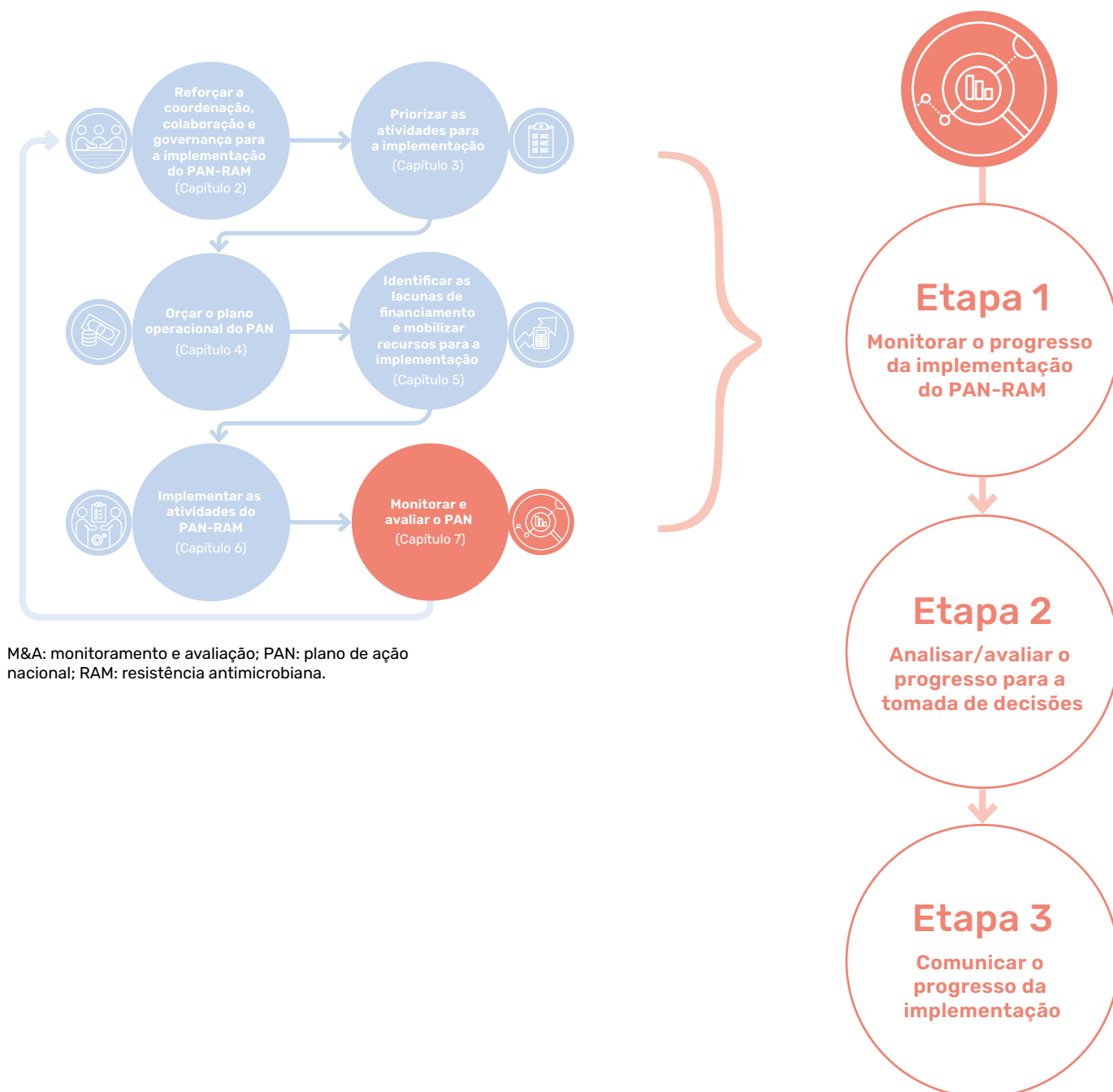


7.1 Introdução

Para verificar se os grupos de interesse estão tomando medidas e avaliar se essas medidas estão tendo o efeito desejado, é necessário um referencial de M&A. Este referencial inclui, no mínimo, o monitoramento de indicadores de processos e, quando possível, de indicadores de resultados, bem como uma avaliação dos resultados e metas (20). Dessa forma, as atividades do plano operacional devem incluir indicadores, uma linha de base e metas, métodos de coleta de dados e as entidades responsáveis. Os mecanismos de coordenação multissetorial e GTTs devem rever regularmente o referencial de M&A para monitorar o progresso (1). A Fig. 11 apresenta as etapas para o M&A das atividades do plano operacional, a fim de fundamentar a tomada de decisões e refinar as abordagens de implementação.

Periodicamente, será importante que os países avaliem seu PAN para RAM como um todo e – quando necessário – passem do PAN 1.0 para o 2.0 ou revisões subsequentes.

Fig. 11. M&A do PAN-RAM



M&A: monitoramento e avaliação; PAN: plano de ação nacional; RAM: resistência antimicrobiana.

7.2 Etapas da implementação

Etapa 1. Monitorar o progresso da implementação do PAN-RAM

Os países precisarão monitorar o progresso da implementação de seus planos operacionais e avaliar o seu impacto ao nível nacional/subnacional (Quadro 15). O estabelecimento e o financiamento de um sistema de M&A no país são importantes para acompanhar o progresso das atividades e resultados detalhados no plano operacional do PAN, que deve ser revisto regularmente (a cada um ou dois anos) para identificar e abordar as barreiras e a capacidade de implementação (22). Em particular, os mecanismos de coordenação multissetorial, juntamente com os GTTs, encontram-se na melhor posição para revisar os dados do questionário TrACSS antes de seu envio oficial. É importante estabelecer um GTT para o monitoramento e avaliação do PAN.

Quadro 15. Fontes de dados sobre RAM e sistemas de saúde

O surgimento e a propagação de organismos resistentes a antimicrobianos frequentemente indicam problemas na qualidade dos serviços de saúde. As melhorias nos sistemas de saúde podem ser rastreadas por meio dos indicadores relacionados à CUS do [Global Health Observatory](#).

RAM: resistência antimicrobiana; CUS: cobertura universal de saúde.

Ferramentas da OMS: M&A da implementação do PAN

[Monitoramento e avaliação do plano de ação global sobre resistência antimicrobiana: referencial e indicadores recomendados](#) (2019)

[Anexo 3: fichas de metodologia para os indicadores recomendados](#) (2019)

[Questionário tripartite de autoavaliação da RAM nos países \(TrACSS\)](#) (2020-2021)

O Anexo 7 apresenta uma lista central de indicadores de saúde humana para o monitoramento ao nível nacional.

Etapa 2: Analisar o progresso para a tomada de decisões

Os resultados constatados pelas ferramentas e pelos sistemas de monitoramento devem ser revistos regularmente pelos GTTs e/ou mecanismos de coordenação multissetorial. Essas informações devem fundamentar um processo de tomada de decisões para melhorar a implementação sustentável do plano operacional, conforme necessário. Como mencionado, uma avaliação completa do PAN deve ser realizada periodicamente para avaliar como o país está progredindo, consolidando dados de diferentes avaliações que tenham sido realizadas em relação à RAM (Quadro 16).

Está sendo desenvolvida uma ferramenta de avaliação abrangente para avaliar a implementação de PANs para RAM. Essa ferramenta facilitará a geração de evidências para revisões adicionais e/ou para repriorizar o PAN e o plano operacional.

Quadro 16. Medição das capacidades relacionadas à RAM pela avaliação da segurança sanitária

Nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), um instrumento jurídico vinculativo, os Estados-Membros da OMS são obrigados a manter capacidades mínimas em áreas técnicas específicas, incluindo a RAM. Segundo o RSI de 2005, os países devem realizar uma Avaliação Externa Conjunta (AEC) voluntária para examinar a sua capacidade de prevenir, detectar e responder rapidamente aos riscos de saúde pública.

RAM: resistência antimicrobiana; RSI: regulamento sanitário internacional; AEC: avaliação externa conjunta; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Enquanto isso, os países são encorajados a rever os dados de monitoramento disponíveis, incluindo os dados do questionário TrACSS, para avaliar seu progresso na implementação do PAN. Também será importante considerar atividades de monitoramento conduzidas por outros atores fora dos GTTs, incluindo a sociedade civil, representantes de grupos de pacientes, ONGs etc., para assegurar a realização de uma avaliação abrangente.

Etapa 3: Comunicar o progresso da implementação

Talvez seja preciso desenvolver uma estratégia de comunicação para comunicar, a diversos grupos de interesse, o progresso na implementação do plano operacional, as melhores práticas, os desafios, as lições aprendidas e os recursos/capacidades necessários (Quadro 17). A estratégia de comunicação deve incluir os elementos a serem comunicados, o momento e a forma, bem como os destinatários da comunicação, e considerar a abordagem Uma Saúde para a implementação do PAN. Um exemplo de estratégia de comunicação encontra-se [aqui](#).

Quadro 17. Comunicação baseada no risco

A estratégia global de comunicação deve incluir abordagens de comunicação baseadas no risco para comunicar questões relacionadas à RAM durante a gestão de surtos e epidemias (por exemplo, o uso inadequado de antibióticos durante eventos de saúde pública, como observado durante a pandemia de COVID-19).

RAM: resistência antimicrobiana.

7.3 Lista de verificação

As atividades relacionadas à RAM que estão sendo implementadas por outros programas de saúde foram identificadas?

Se essas atividades já estão sendo monitoradas por outros programas, os dados foram coletados para serem integrados ao referencial de M&A para a RAM?

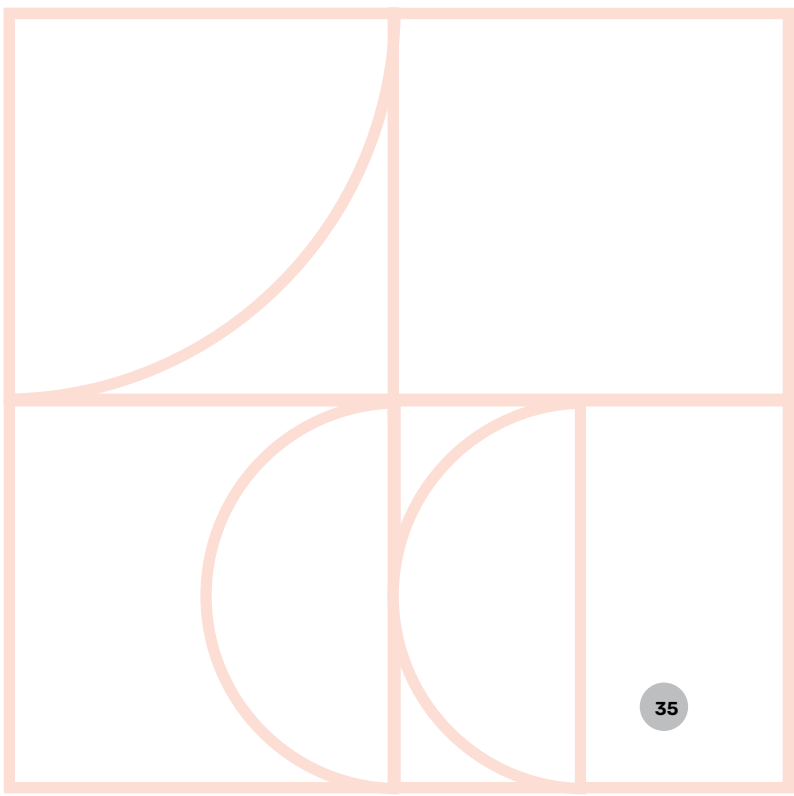
O sistema de M&A para a RAM do país está estabelecido e conta com recursos para acompanhar o progresso na implementação do plano operacional?

Os dados são revistos regularmente (a cada 1 ou 2 anos)?

Os dados de monitoramento são usados pelos mecanismos de coordenação multissetorial e/ou GTTs para a tomada de decisões, a fim de ajustar a implementação?

Foi desenvolvida uma estratégia de comunicação para comunicar regularmente o progresso da implementação do PAN aos decisores nacionais, aos atores externos e ao público?

A estratégia inclui métodos de comunicação baseados no risco para informar os grupos de interesse sobre questões relacionadas à RAM durante surtos e epidemias?



Anexo 1.

Análise da situação

Ao desenvolver um plano de implementação priorizado, deve-se fazer um inventário de estruturas, políticas, recursos, capacidades e atividades existentes relacionados com a implementação do PAN para RAM (1).

Diferentes ferramentas podem ser usadas para facilitar esse exercício, dependendo do usuário final. Do ponto de vista dos responsáveis pela elaboração de políticas, é importante obter uma imagem abrangente do estado atual do PAN. Os elementos a serem avaliados nesse tipo de análise incluem:

- abrangência do PAN existente (considerações estratégicas, operacionais, orçamentárias e de monitoramento);
- mecanismos de coordenação multissetorial e ligados à abordagem Uma Saúde;
- qualidade da literatura e dos dados existentes;
- quadros jurídicos e regulamentares existentes;
- estruturas nacionais de coordenação e implementação existentes – por exemplo, mecanismos nacionais de coordenação multissetorial para a RAM e GTTs –, políticas/planos e programas/redes para cada um dos cinco objetivos do PAG (para todos os setores relevantes) (1); e
- recursos humanos e financeiros disponíveis para a implementação do PAN (5).

Ferramentas da OMS: recursos para a análise da situação ao nível regulamentar

- [National action plan development support tools: sample checklist](#) (2016)
- [Situational analysis on antimicrobial resistance in the South-East Asia Region: Annex 1: situation analysis tool](#) (2017)
- [Situational analysis on antimicrobial resistance in the South-East Asia Region: Annex 2: situation analysis tool](#) (2019)
- [Landscape analysis on the status of the implementation of AMR National Action Plans for the EU project "Working together to fight AMR"](#) (2020)
- [Tripartite AMR country self-assessment survey](#) (2020)

Observe que essas ferramentas também são úteis para apoiar os processos de revisão de um PAN.

Embora os formuladores de políticas precisem ter uma visão mais ampla, os líderes técnicos precisarão avaliar o estado atual dos recursos, as capacidades e atividades para objetivos específicos do PAG.

Ferramentas da OMS: recursos para a análise da situação ao nível técnico

Conscientização e compreensão:

- [The TAP toolbox: exercises, tools and templates to support your tailoring antimicrobial resistance programmes plan \(Chapters 1 and 2\)](#) (2021)

Vigilância da RAM:

- [National AMR surveillance systems and participation in the GLASS: core components checklist and questionnaire](#) (2016)

PCI:

- [National level tool \(comprehensive\): infection prevention and control assessment tool \(IPCAT 2\) and instructions manual under assessment tools](#) (2017)
- [Infection prevention and control assessment framework at the facility level](#) (2018)
- [Assessment tool of the minimum requirements for infection prevention and control programmes at the national level](#) (2021)
- [IPC minimum requirements tool](#) (2021)

WASH:

- [Water and sanitation for health facility improvement tool \(WASH FIT\): a practical guide for improving quality of care through water, sanitation and hygiene in health care facilities. Tool 2A](#) (2018)
- [Understanding barriers to quality care: an approach for conducting a situational analysis of water, sanitation and hygiene \(WASH\) in health care facilities, under relevant publications](#) (2021)

Imunização:

- [Electronic Joint Reporting Form \(eJRF\)](#)

Otimização do uso de antimicrobianos:

- [Antimicrobial stewardship programmes in health-care facilities in low- and middle-income countries: a WHO practical toolkit. Checklist of essential national core elements for AMS programmes in LMICs \(pp. 8–9\)](#) (2019)
- [WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities. Annex: periodic national and health-care facility assessment tools](#) (2021)

Os países também podem consultar dados nacionais (quando existentes) para entender o contexto atual e fundamentar as decisões subsequentes.

Fontes de dados da OMS para análise

- **Implementação geral:** [Global database for the Tripartite antimicrobial \(AMR\) country self-assessment survey \(TrA-CSS\)](#)
- **Vigilância da RAM/uso de antibióticos:** [Global Antimicrobial Resistance and Use Surveillance System](#)
- **WASH:** [Joint Monitoring Programme data. WASH services in health care facilities](#)
- **Imunização:** [WHO-UNICEF estimates of DTP3 coverage](#)

Em suma, a análise da situação deve destacar os pontos nos quais o país está tendo um bom desempenho e as lacunas que precisam ser corrigidas. Os resultados da análise da situação servirão como base para a análise SWOT subsequente.

Observe que essas ferramentas não são exaustivas. O Anexo 5 apresenta ferramentas adicionais.

Anexo 2.

Análise SWOT (análise de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças)

O objetivo desta análise é, essencialmente, estabelecer as bases para a priorização estratégica e o planejamento operacional da implementação do PAN. A análise SWOT deve:

• **identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças (SWOT, na sigla em inglês) em diferentes níveis de implementação (nacional, subnacional, unidade de saúde, comunidade) em relação a cada um dos objetivos estratégicos do PAN-RAM/PAG:**

- conscientização e educação;
- vigilância da RAM e do uso/consumo de antimicrobianos, incluindo a capacidade e infraestrutura laboratorial;
- prevenção de infecções, incluindo PCI, WASH e vacinas;
- uso otimizado de antimicrobianos;
- pesquisa e desenvolvimento.

• **considerar os seguintes elementos, que possibilitam a implementação:**

- compromisso das lideranças;
- conscientização de todos os grupos de interesse;
- coordenação, engajamento e formação de parcerias com os grupos de interesse;
- recursos financeiros;
- capacidade técnica, incluindo infraestrutura e tecnologia da informação (TI);
- estruturas ou fatores que facilitam a implementação (incluindo políticas, planos, regulamentos, diretrizes);
- implementação das atividades do PAN-RAM;
- monitoramento e dados.

A Fig. A2.1 apresenta um exemplo de análise SWOT para a vigilância.

Fig. A2.1. Exemplo de uma análise SWOT nacional para o objetivo 2 do PAG: vigilância da RAM (exemplo fictício)

	Úteis Pontos fortes	Prejudiciais Pontos fracos
Fatores presentes	<p>Conscientização e vontade política:</p> <ul style="list-style-type: none"> O Ministério da Saúde assumiu um compromisso político renovado em relação à vigilância da RAM. <p>Coordenação e engajamento dos grupos de interesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> O grupo de trabalho técnico sobre vigilância da RAM foi estabelecido, conta com TRs claros e se reúne regularmente. <p>Recursos financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há financiamento disponível pelos doadores para a melhoria da capacidade laboratorial nas unidades selecionadas. <p>Capacidade técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> As maiores unidades de saúde terciárias contam com microbiologistas clínicos treinados. <p>Estruturas ou fatores facilitadores para a implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> POPs (procedimentos operacionais padrão) laboratoriais para testes de suscetibilidade antimicrobiana (TSA) foram desenvolvidos e bem difundidos; há sistemas internos e externos de controle da qualidade presentes em x instalações. <p>Implementação das atividades do PAN:</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem programas de treinamento para o diagnóstico clínico ao nível subnacional. <p>Monitoramento e dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os dados nacionais sobre RAM são apresentados anualmente por meio da plataforma GLASS. 	<p>Conscientização e vontade política:</p> <ul style="list-style-type: none"> A importância da vigilância do uso/consumo de antimicrobianos ao nível subnacional e comunitário tem pouca visibilidade. <p>Coordenação e engajamento dos grupos de interesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem mecanismos de coordenação nacionais ou GTTs para o uso/consumo de antimicrobianos. <p>Recursos financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta financiamento governamental para melhorar os sistemas de coleta de dados sobre o uso/consumo de antimicrobianos. <p>Capacidade técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta pessoal treinado nas unidades de saúde para realizar a vigilância do uso/consumo de antimicrobianos. <p>Estruturas ou fatores facilitadores para a implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não há POPs nacionais padronizados para a análise de dados sobre o uso de antimicrobianos. <p>Implementação das atividades do PAN:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há pouco treinamento sobre como realizar pesquisas da prevalência pontual nas unidades de saúde. <p>Monitoramento e dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> As atividades de vigilância em curso para avaliar o uso de antimicrobianos são segmentadas.
	Oportunidades	Ameaças
Fatores futuros	<p>Conscientização e vontade política:</p> <ul style="list-style-type: none"> Gerar conscientização sobre a vigilância do consumo de antimicrobianos nos mais altos níveis políticos por meio de apresentações nos mecanismos de governança existentes para a RAM. <p>Governança e coordenação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Vincular o GTT sobre vigilância da RAM na saúde humana aos mecanismos de coordenação existentes no setor da saúde animal para fomentar o compartilhamento de informações. <p>Recursos financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> O apoio de doadores para a CUS pode ser canalizado para financiar atividades de vigilância da RAM. Identificar fluxos internos de financiamento nacional para as atividades de vigilância da RAM. <p>Capacidade técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> As maiores unidades de saúde terciárias contam com microbiologistas clínicos treinados. <p>Implementação das atividades do PAN:</p> <ul style="list-style-type: none"> Um novo sistema de seguros de saúde pode ser usado para desenvolver a argumentação econômica em defesa das atividades de vigilância da RAM. <p>Monitoramento e dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Oportunidade de aproveitar os sistemas de TI existentes usados na vigilância da RAM para integrar o monitoramento do uso/consumo de antimicrobianos. 	<p>Conscientização e vontade política:</p> <ul style="list-style-type: none"> Incertezas no governo sobre a delegação de poderes ao nível municipal. <p>Coordenação e engajamento dos grupos de interesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> O setor privado não está envolvido nas atividades de vigilância e notificação da RAM e do uso/consumo de antimicrobianos, embora o setor privado represente 60% das instalações de saúde <p>Recursos financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alguns aspectos dos programas de vigilância da RAM são financiados exclusivamente por doadores, e o financiamento acabará num futuro próximo. <p>Capacidade técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> As emergências sanitárias podem impedir o pessoal técnico de trabalhar na vigilância da RAM se ela não for incorporada à agenda de segurança sanitária. <p>Implementação das atividades do PAN:</p> <ul style="list-style-type: none"> Interesses concorrentes com o setor privado. <p>Monitoramento e dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> O compartilhamento limitado de dados de vigilância entre os setores relevantes pode levar à produção de mensagens inconsistentes sobre a RAM.

RAM: resistência antimicrobiana; PAG: Plano de Ação Global; GLASS: *Global Antimicrobial Resistance Surveillance System*; TI: tecnologia da informação; PAN: plano de ação nacional; POPs: procedimentos operacionais padrão; SWOT: *strengths, weaknesses, opportunities and threats*; TRs: termos de referência; GTTs: grupos de trabalho técnicos; CUS: cobertura universal de saúde.

Anexo 3.

Análise de grupos de interesse

O que são grupos de interesse?

Grupos de interesse, no contexto da implementação de um PAN para a RAM, são definidos como qualquer entidade ou pessoa responsável por sua implementação ou capaz de influenciá-la (21). Uma grande variedade de grupos de interesse dentro e fora do ministério da saúde, incluindo os de outros setores relevantes (como saúde animal, agricultura, meio ambiente, comércio e finanças), é necessária para implementar o PAN (5).

O que é a análise dos grupos de interesse e por que realizá-la?

A análise dos grupos de interesse é a identificação, avaliação e priorização sistemática de todos aqueles que podem influenciar e/ou são responsáveis pela implementação do PAN (integralmente ou em parte). Este exercício fundamentará o desenvolvimento de uma estratégia eficaz de comunicação e engajamento dos grupos de interesse, assim como a priorização de resultados e atividades para a implementação do PAN (15). A análise dos grupos de interesse deve ser feita tanto ao nível dos decisores políticos quanto ao nível técnico, em alinhamento com os objetivos do PAG (Quadro A3.1).

Quadro A3.1. Grupos de interesse na implementação do PAN-RAM

Para mais informações sobre os principais grupos de interesse e suas possíveis contribuições para a implementação do PAN, consulte o documento [Turning plans into action for antimicrobial resistance \(AMR\) Working paper 2.0: implementation and coordination, Chapter 5: engaging stakeholders](#).

PAN: plano de ação nacional; RAM: resistência antimicrobiana.

Como realizar uma análise dos grupos de interesse:

1. Identificar os grupos-chave

Os grupos de interesse na implementação do PAN são variados e envolvem o setor da saúde humana juntamente com outros setores, como saúde animal, agricultura e meio ambiente, comércio e finanças (5). O envolvimento do setor privado e da sociedade civil deve ser considerado. Ao nível dos decisores políticos, a identificação dos grupos de interesse pode ser realizada em alinhamento com os pilares do PAG para a RAM.

2. Avaliar o grau atual de envolvimento e a influência dos grupos de interesse

Cada grupo tem diferentes interesses e contribuições a fazer para apoiar a implementação do PAN (5) (Quadro A3.2). Os parâmetros a serem considerados em uma análise incluem:

- Nível de engajamento atual: qual é o grau de interesse dos grupos nos resultados do programa? Qual é o seu nível de envolvimento atual na implementação do PAN?
- Nível de influência: em que medida um grupo de interesse pode facilitar ou dificultar o progresso do projeto [por meio de financiamento, legislação etc. (15)]?

Quadro A3.2. Exemplo de análise dos grupos de interesse para o objetivo 1 do PAG

Observe que a identificação, a avaliação e a priorização dos grupos de interesse podem ser feitas para cada objetivo do PAG. Um exemplo deste processo para o objetivo 1, "conscientização e educação", está disponível em: [TAP toolbox: exercises, tools and templates to support your tailoring antimicrobial resistance programmes plan](#) (2021).

RAM: resistência antimicrobiana; PAG: Plano de Ação Global.

3. Priorização dos grupos de interesse

A análise do nível de influência e interesse dos grupos deve fundamentar a sua priorização. Embora todos os grupos contribuam para a implementação do PAN, é importante considerar em que medida devem ser envolvidos (5, 15, 23). A figura A3.1 mostra uma matriz que pode ser usada para facilitar a priorização.

Por fim, os resultados das etapas anteriores podem ser inseridos em uma análise abrangente dos grupos de interesse (Fig. A3.2). Observe que a Fig. A3.2 só abrange os grupos envolvidos no setor da saúde humana, mapeados a partir da perspectiva dos decisores políticos. É importante reiterar que existem vários grupos de interesse em outros setores, e a análise deve incluir também as organizações destes setores.

Fig. A3.1. Priorização dos grupos de interesse

<p>Grande influência, alto engajamento</p> <p>Gerencie de perto: os grupos desta categoria devem ser envolvidos regularmente na documentação e tomada de decisões.</p>	<p>Grande influência, baixo engajamento</p> <p>Mantenha-os satisfeitos: assegure-se de que os objetivos destes grupos sejam alcançados e que eles continuem sendo fortes defensores do PAN.</p>
<p>Pouca influência, alto engajamento</p> <p>Mantenha-os informados: estas pessoas são úteis no trabalho em equipe se continuarem engajadas e informadas sobre a implementação do PAN-RAM.</p>	<p>Pouca influência, baixo engajamento</p> <p>Monitore: mantenha estes grupos informados sobre a implementação do PAN-RAM, mas não se esforce demasiadamente em mantê-los envolvidos.</p>

Fonte: adaptado de (15,22).

Fig. A3.2. Exemplo de uma análise de grupos de interesse

Nome da organização	Área de engajamento	Nível atual de engajamento	Papel e tipo de engajamento	Nível de influência	Tipo de influência	Prioridade do engajamento
Agência Nacional de Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde	Todos os objetivos do PAN	Alto	Agência técnica e de implementação. Oferece suporte técnico, capacitação dos profissionais da saúde de atenção primária e diretrizes e padrões mínimos para os serviços essenciais.	Alto	Promoção da causa, normativa	Gerenciar de perto
Agência Nacional de Administração e Controle de Alimentos e Medicamentos	Otimização do uso	Alto	Organismo regulador que publica diretrizes relacionadas ao acesso e uso responsável de antibióticos de qualidade. Regulamenta a venda de antibióticos sob prescrição.	Alto	Regulatória, normativa	Gerenciar de perto
Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde	P&D	Médio	Empreender pesquisa de implementação sobre intervenções relacionadas à RAM.	Médio	Promoção da causa (influencia as políticas por meio da pesquisa)	Manter informada
Instituições privadas de saúde terciárias	Vigilância, PCI, otimização do uso	Baixo	O engajamento atual é limitado. Podem participar da implementação de programas de GUA.	Alto	Normativa	Monitorar

GUA: gestão do uso de antibióticos; PCI: prevenção e controle de infecções; PAN: plano de ação nacional sobre resistência antimicrobiana; P&D: pesquisa e desenvolvimento.

Fonte: adaptado de (21)

Anexo 4.

Modelo de plano operacional

Objetivo estratégico:

Atividade:




Sub-atividade	Entidade implementadora	Unidade e quantidade	Nível de implementação (nacional/unidade/comunidade)	Prazo	Indicador	Custo	Fonte de financiamento

Anexo 5.

Orientações técnicas e recursos para a implementação do PAN-RAM

Objetivo 1 do PAG: melhorar o conhecimento e a compreensão sobre a RAM usando métodos eficazes de comunicação, educação e treinamento.

Legenda

-  Nível nacional
  Nível nacional e da organização de saúde
  Nível da organização de saúde

	Título do documento	Descrição	Línguas disponíveis
Educação de profissionais da saúde	WHO competency framework for health workers' education and training on antimicrobial resistance (2018)	O objetivo principal deste documento é fortalecer as iniciativas de nível nacional para abordar a RAM, delineando um conjunto de competências essenciais e adicionais para orientar a educação e o treinamento dos profissionais da saúde. O referencial de competências se destina principalmente a instituições de educação e treinamento em saúde, organismos de acreditação e regulamentação e autoridades responsáveis por elaborar as políticas e tomar decisões.	Inglês
	Health workers' education and training on antimicrobial resistance: curricula guide (2019)	O objetivo deste guia curricular é fortalecer a capacidade dos educadores de oferecer educação e treinamento de qualidade sobre RAM, incluindo a forma como os antimicrobianos são adquiridos, prescritos e utilizados.	Inglês
Recursos de e-learning	Antimicrobial stewardship: a competency-based approach	Este curso, voltado a profissionais clínicos que prescrevem antimicrobianos frequentemente, lhes dará os conhecimentos e ferramentas necessários para melhorar o uso desses medicamentos essenciais na prática clínica diária. O curso destaca como os princípios da GUA podem ser aplicados a cenários clínicos comuns.	Inglês, francês, italiano, espanhol e russo
	Infection prevention and control course series	O canal de PCI apresenta cursos gerais projetados para todos os profissionais da saúde, assim como cursos mais avançados específicos para os pontos focais de PCI. O objetivo é fortalecer os conhecimentos dos profissionais sobre PCI e capacitar os pontos focais para implementar as iniciativas de PCI lideradas pelas instituições. O canal inclui cursos sobre preparação, prontidão e resposta à COVID-19, bem como estratégias de PCI necessárias para prevenir e mitigar a propagação da COVID-19 em instalações de saúde.	Diversas línguas
	Reducing antimicrobial resistance of treatable sexually transmitted infections in antenatal care	O objetivo deste curso é ajudar a melhorar a prevenção, detecção, tratamento e cura de infecções sexualmente transmissíveis e outras infecções do trato reprodutivo em ambientes que atendem mulheres grávidas e suas famílias.	Inglês

RAM: resistência antimicrobiana; GUA: gestão do uso de antibióticos; PAG: Plano de Ação Global; PCI: prevenção e controle de infecções; PAN: plano de ação nacional; TAP: *tailoring AMR programmes* (programas para RAM feitos sob medida); OMS: Organização Mundial da Saúde.

	Título do documento	Descrição	Línguas disponíveis
Conscientização e defesa da causa	World Antimicrobial Awareness Week campaign materials	Celebrada anualmente, a World Antimicrobial Awareness Week (WAAW) visa aumentar a conscientização sobre a RAM ao nível global e incentivar boas práticas entre o público geral, profissionais da saúde e decisores políticos para evitar o surgimento e a propagação de infecções resistentes a medicamentos. O site da campanha lista todas as campanhas anteriores da WAAW e seus materiais publicitários.	Árabe, inglês, chinês, francês, russo, espanhol
	Antimicrobial resistance advocacy briefs	Este conjunto de documentos foi criado pelo Escritório Regional da OMS para a Europa para explicar como a RAM afeta a saúde em diferentes contextos e como o trabalho em diferentes setores pode contribuir para a sua gestão.	Inglês, russo
Mudança comportamental	The TAP quick guide: a practical handbook for implementing tailoring antimicrobial resistance programmes (2021)	Este guia foi desenvolvido para ajudar os Estados-Membros a iniciar e empreender projetos para lidar com a disseminação da RAM em seus países. O guia foi elaborado para ajudar os grupos de trabalho TAP ao nível nacional a usarem uma abordagem comportamental para identificar intervenções apropriadas e viáveis, com o objetivo de começar a abordar a RAM em seus contextos.	Inglês
	The TAP toolbox: exercises, tools and templates to support your tailoring antimicrobial resistance programmes plan (Chapters 1 and 2) (2021)	O processo TAP ajuda os Estados-Membros a iniciar e empreender projetos para enfrentar a propagação da RAM em seus países. O conjunto de ferramentas TAP contém uma série de exercícios e está alinhado com as etapas delineadas no Guia Rápido para TAP. O conjunto de ferramentas se destina a grupos de trabalho ao seguirem as etapas delineadas no Guia Rápido.	Inglês

Objetivo 2 do PAG: Reforçar a base de conhecimentos e evidências por meio de vigilância e pesquisa

Legenda

-  Nível nacional
  Nível da unidade de saúde

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Vigilância integrada da RAM	Integrated surveillance of antimicrobial resistance in foodborne bacteria: application of a one health approach (2017)	O objetivo destas orientações é ajudar os Estados-membros da OMS e outras partes interessadas a estabelecer e desenvolver programas de vigilância integrada da RAM em bactérias de origem alimentar. O documento descreve uma abordagem passo a passo para projetar um programa de vigilância integrada da RAM em bactérias de origem alimentar e inclui métodos de TSA padronizados e validados, critérios interpretativos harmonizados e abordagens para a coleta e notificação de dados sobre uso e consumo de antimicrobianos.	Inglês


	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Vigilância da RAM	GLASS manual for early implementation (2015)	Este manual apresenta orientações sobre a participação na vigilância global da resistência antimicrobiana em seres humanos, destinadas aos responsáveis pela vigilância da RAM ao nível nacional; o documento propõe etapas para o desenvolvimento de sistemas nacionais de vigilância e adesão ao GLASS e sugere indicadores para medir a implementação de um programa nacional de vigilância.	Inglês, chinês, francês, russo, espanhol
	National AMR surveillance systems and participation in the GLASS: a guide to planning, implementation, and monitoring and evaluation (2016)	Este documento destina-se principalmente a facilitar a capacitação em países com recursos limitados, particularmente na fase de planejamento de programas nacionais de vigilância da RAM na saúde humana. O manual delinea os principais passos no planejamento e estabelecimento de um sistema nacional de vigilância da RAM, descrevendo os três componentes centrais do sistema e como devem funcionar em conjunto. O documento também ajudará os países a formular e implementar uma estratégia de M&A para o sistema.	Inglês
	National AMR surveillance systems and participation in the GLASS: core components checklist and questionnaire (2016)	Os itens incluídos na lista de verificação e no questionário se baseiam nos componentes centrais do sistema nacional de vigilância da RAM proposto pelo sistema GLASS e descrito nos documentos da OMS GLASS manual for early implementation e National antimicrobial resistance surveillance systems and participation in the Global Antimicrobial Surveillance System (GLASS) – a guide to planning, implementation, and monitoring and evaluation	Inglês
Vigilância do consumo e uso de antimicrobianos	WHO methodology for point prevalence survey on antibiotic use in hospitals (2019)	Este documento apresenta uma metodologia padronizada para uso em países de renda baixa e média para estimar a prevalência do uso de antibióticos em hospitais, coletar informações sobre a prescrição de antibióticos, apoiar os decisores políticos e profissionais a melhorar o uso de antibióticos e servir como uma ferramenta padronizada para hospitais.	Inglês
	GLASS methodology for surveillance of national antimicrobial consumption (2020)	Esta publicação apresenta uma introdução à metodologia da OMS para a vigilância nacional do CAM e os princípios para a coleta de dados e notificação, incluindo fontes de dados, classificação ATC/DDD, variáveis e indicadores. A publicação também traz instruções sobre a criação de um sistema nacional de vigilância do CAM, o fluxo de dados entre os países e a OMS e a plataforma informática GLASS-AMC.	Inglês, francês
	GLASS manual on the management of antimicrobial consumption data (2020)	Este manual sintetiza a metodologia da OMS para um programa global de vigilância do CAM. Procura orientar os países sobre como usar o modelo GLASS-AMC para Microsoft Excel a fim de preparar dados nacionais sobre vigilância do CAM de acordo com a metodologia da OMS, produzir arquivos com dados nacionais sobre o CAM para promover a análise de dados ao nível nacional e facilitar a preparação de dados nacionais para apresentação ao GLASS-AMC.	Inglês, francês
	GLASS guide for national surveillance systems for monitoring antimicrobial consumption in hospitals (2020)	Com este documento, a OMS propõe uma abordagem para o monitoramento do CAM em hospitais, baseada em grande parte na metodologia da OMS utilizada para o monitoramento do CAM ao nível nacional. Uma das principais diferenças entre a metodologia de monitoramento hospitalar e a nacional diz respeito ao uso de dados sobre a atividade hospitalar local em vez de dados populacionais como valor de referência (denominador) para o CAM.	Inglês

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Capacidade laboratorial e de diagnóstico	GLASS whole-genome sequencing for surveillance of antimicrobial resistance (2016)	Os objetivos deste documento são discutir os benefícios e as limitações das atuais tecnologias de WGS (whole-genome sequencing, sequenciamento completo do genoma) para a vigilância da RAM, apresentar os resultados de uma análise da aplicação do WGS a patógenos bacterianos específicos para a vigilância da RAM e delinear os requisitos para a construção de novos laboratórios de WGS ou o aprimoramento de laboratórios existentes para que adquiram esta capacidade.	Inglês
	Diagnostic stewardship: a guide to implementation in antimicrobial resistance surveillance sites (2016)	Um guia que delinea os passos a serem tomados por profissionais da saúde da linha de frente do cuidado para o itinerário diagnóstico e os elementos organizacionais e estruturais que devem estar presentes para facilitar a gestão do diagnóstico.	Inglês
	Proof-of-principle antimicrobial resistance routine diagnostics surveillance project (PoP project) (2018)	Desenvolvido pelo Escritório Regional da OMS para a Europa, o objetivo deste projeto é identificar bactérias causadoras de infecções da corrente sanguínea e seus padrões de suscetibilidade a antibióticos. O protocolo apresenta orientações sobre a descoberta ativa de casos, procedimentos de punção venosa asséptica e procedimentos laboratoriais, incluindo o feedback rápido dos resultados. Além disso, apresenta orientações sobre a identificação de espécies e o uso do EUCAST para TSA.	Inglês, russo
	Molecular methods for antimicrobial resistance diagnostics to enhance the GLASS (2019)	Nota técnica com uma introdução aos benefícios, custos, limitações e desafios do diagnóstico molecular da RAM, que pode ser usado para a vigilância em laboratórios e ambientes clínicos de rotina.	Inglês
	GLASS guidance for national reference laboratories (2020)	Orientações técnicas centradas especificamente nas funções e atividades dos LNRs para a vigilância nacional da RAM. São apresentados detalhes das várias funções, incluindo funções de referência, como confirmação e caracterização de mecanismos de resistência, controles de qualidade para centros de vigilância, avaliação externa da qualidade, apoio no caso de surtos, orientação e padronização, validação e verificação de testes, treinamento, coleta de dados e análise para a vigilância nacional da RAM, bem como avaliações laboratoriais. Os países podem usar este documento para estabelecer ou melhorar as capacidades do LNR dentro do sistema nacional de vigilância da RAM.	Inglês
Carga da doença	GLASS method for estimating attributable mortality of antimicrobial resistant bloodstream infections (2020)	Este é um protocolo para um estudo de coorte prospectivo destinado a estimar a mortalidade atribuível a infecções da corrente sanguínea com RAM adquiridas na comunidade e em hospitais, para diferentes patógenos identificados em unidades de saúde selecionadas.	Inglês

CAM: consumo de antimicrobianos; RAM: resistência antimicrobiana; TSA: teste de suscetibilidade antimicrobiana; EUCAST: European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing; GLASS: Global Antimicrobial Resistance Surveillance System; M&A: monitoramento e avaliação; LNR: laboratório nacional de referência; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Objetivo 3 do PAG: Reduzir a incidência de infecções por meio de medidas eficazes de saneamento, higiene e prevenção de infecções.

Legenda

-  Nível nacional
  Nível nacional e da organização de saúde
  Nível da organização de saúde
  Nível da atenção primária




	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Avaliação dos sistemas de PCI	Supporting national implementation of the WHO Guidelines on core components of infection prevention and control programmes: national level tool (IPCAT 2) (comprehensive), under assessment tools (2017)	A segunda Ferramenta de Avaliação Nacional de PCI da OMS (IPCAT2) ajudará os países a determinar os principais componentes já existentes e identificar lacunas e deficiências para orientar o planejamento de ações. A IPCAT2 está alinhada com as recomendações sobre os componentes centrais das diretrizes voltadas ao nível nacional. Seu objetivo é ajudar a avaliar, planejar, organizar e implementar um programa nacional de PCI.	Inglês
	Instructions for the national infection prevention and control assessment tool 2 (IPCAT2) (2017)	Manual de instruções para o uso da IPCAT2.	Inglês
	Assessment tool of the minimum requirements for infection prevention and control programmes at the national level (2021)	Esta ferramenta ajudará os países a determinar os requisitos mínimos já implementados para cada componente central e a identificar os que ainda precisam ser alcançados. A ferramenta se baseia, em grande medida, nos indicadores selecionados incluídos na IPCAT2.	Inglês
	Infection prevention and control assessment framework at the facility level (2018)	O Referencial de Avaliação de PCI é uma ferramenta para apoiar a implementação das diretrizes da OMS sobre os componentes centrais dos programas de PCI ao nível das instalações de saúde para pacientes agudos. Antes de utilizar esta ferramenta, o usuário deve estar familiarizado com o conteúdo destas diretrizes, incluindo o manual prático preliminar de apoio à implementação.	Inglês
PCI para patógenos específicos	Guidelines for the prevention and control of carbapenem-resistant Enterobacteriaceae, Acinetobacter baumannii and Pseudomonas aeruginosa in health care facilities (2017)	Os objetivos principais destas diretrizes são apresentar recomendações baseadas em evidências e no consenso de especialistas sobre o reconhecimento precoce e as práticas e procedimentos específicos de PCI necessários para prevenir a ocorrência, e controlar a propagação de enterobactérias resistentes a carbapenem, colonização e/ou infecção por <i>A. baumannii</i> e <i>P. aeruginosa</i> (CRE-CRAB-CRPsA) em instalações de cuidado agudo.	Inglês
	Implementation manual to prevent and control the spread of carbapenem-resistant organisms at the national and health care facility level (2019)	Este manual prático foi elaborado para apoiar programas nacionais de PCI e instalações de saúde a implementar as Diretrizes da OMS para a prevenção e controle de enterobactérias resistentes ao carbapenem, <i>A. baumannii</i> e <i>P. aeruginosa</i> em instalações de saúde no contexto de suas iniciativas para melhorar a qualidade e a segurança dos serviços de saúde e os resultados de saúde para as pessoas que acessam esses serviços.	Inglês

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Prevenção de infecções de sítio cirúrgico (ISCs)	Global guidelines for the prevention of surgical site infection, 2nd edition (2018)	O objetivo destas diretrizes é apresentar um conjunto variado de recomendações baseadas em evidências para intervenções a serem aplicadas durante os períodos pré, intra e pós-operatório para a prevenção de ISCs, considerando ainda aspectos relacionados à disponibilidade de recursos e valores e preferências.	Inglês
	Preventing surgical site infections: implementation approaches for evidence-based recommendations (2018)	O objetivo deste documento é apresentar um conjunto de abordagens testadas para a implementação bem-sucedida de medidas de prevenção de ISCs ao nível das organizações de saúde, considerando também o contexto do clima de segurança cirúrgica como um todo.	Inglês
	Implementation manual to support the prevention of surgical site infections at the facility level – turning recommendations into practice (2019)	Este manual se baseia nas abordagens previamente descritas no documento Preventing surgical site infections: implementation approaches for evidence-based recommendations, particularmente estratégias multimodais. Trata-se de um manual “operacional” com recomendações para a prevenção de infecções de sítio cirúrgico da OMS. O manual se destina a todos aqueles preocupados com a prevenção de ISCs.	Inglês
WASH	Water and sanitation for health facility improvement tool (WASH FIT): a practical guide for improving quality of care through water, sanitation and hygiene in health care facilities (2018)	WASH FIT é um processo iterativo em várias etapas para facilitar melhorias nos processos de WASH, bem como na qualidade e nas experiências com o cuidado de saúde. Foi projetado principalmente para uso em instalações de atenção primária. O WASH FIT cobre quatro grandes áreas: água, saneamento (incluindo a gestão dos resíduos gerados pelo cuidado de saúde), higiene (higienização das mãos e limpeza do ambiente) e gerenciamento. Cada área inclui indicadores e metas para alcançar os padrões mínimos necessários para manter um ambiente limpo e seguro.	Árabe, francês, inglês, espanhol, russo
	Water, sanitation and hygiene in health care facilities: practical steps to achieve universal access to quality care (2019)	Este documento inclui medidas práticas que os Estados-Membros podem adotar ao nível nacional e subnacional, bem como a resposta da OMS e da UNICEF ao Chamado à Ação do Secretário-Geral da ONU em 2018.	Inglês, francês, russo, espanhol
	Technical brief on water, sanitation, hygiene (WASH) and wastewater management to prevent infections and reduce the spread of antimicrobial resistance (AMR) (2020)	Este resumo técnico apresenta uma síntese de evidências e fundamentos para as ações relacionadas a WASH e águas residuais no contexto de um PAN e de políticas setoriais para combater a RAM. São apresentadas evidências e ações nos seguintes domínios: coordenação e liderança, lares e comunidades, instalações sanitárias, produção animal e vegetal, fabricação de antimicrobianos, vigilância e pesquisa.	Inglês, francês, português, russo, espanhol
	Understanding barriers to quality care: an approach for conducting a situational analysis of quality and WASH in health care facilities, under relevant publications (2021)	Este documento descreve uma abordagem para conduzir uma análise da situação nacional relativa a WASH como base para melhorar a qualidade do cuidado. Uma análise da situação é o primeiro dos oito passos práticos recomendados pela OMS e UNICEF como forma de lançar ações para melhorar e sustentar os processos de WASH em instalações de saúde, um pré-requisito para a prestação de um cuidado de qualidade.	Inglês
Imunização	Leveraging vaccines to reduce antibiotic use and prevent antimicrobial resistance: an action framework (2020)	Este documento apresenta uma visão estratégica para permitir que as vacinas contribuam de forma plena, sustentável e equitativa para a prevenção e controle da RAM, prevenindo infecções e reduzindo o uso de antimicrobianos. O documento identifica uma série de ações prioritárias a serem tomadas pelas partes interessadas nas áreas de imunização e RAM, em três áreas: expandir o uso de vacinas licenciadas para maximizar o impacto sobre a RAM, desenvolver novas vacinas que contribuam para a prevenção e controle da RAM e expandir e compartilhar conhecimentos sobre o impacto das vacinas na RAM.	Inglês

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Programa de PCI	Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level (2016)	Este documento visa apresentar recomendações baseadas em evidências sobre os componentes centrais de programas de PCI e apoiar os países e unidades de saúde no desenvolvimento ou fortalecimento de programas e estratégias de PCI.	Inglês, espanhol
	Interim practical manual: supporting national implementation of the WHO guidelines on core components of infection prevention and control programmes (2017)	Este manual prático foi elaborado para apoiar a implementação das diretrizes da OMS sobre os componentes centrais dos programas de PCI ao nível nacional, com foco especial nos países com recursos limitados.	Inglês
	Improving infection prevention and control at the health facility: interim practical manual supporting implementation of the WHO guidelines on core components of infection prevention and control programmes (2018)	Este manual prático foi elaborado para apoiar instalações de saúde a implementarem os seus programas de PCI de forma eficaz e gradual, de acordo com as diretrizes da OMS sobre os componentes centrais dos programas de PCI.	Inglês
	Minimum requirements for infection prevention and control programmes (2019)	O objetivo deste documento é apresentar e promover os requisitos mínimos para programas de PCI ao nível nacional e das unidades de saúde, identificados pelo consenso de especialistas de acordo com as evidências disponíveis e no contexto dos componentes centrais dos programas de PCI da OMS.	Inglês
	Infection prevention and control: guidance to action tools (2021)	Esta publicação do Escritório Regional da OMS para Europa contém três ferramentas de melhoria, na forma de "mnemônicos", que se concentram na higienização respiratória e das mãos, nos equipamentos de proteção pessoal, na limpeza ambiental, no gerenciamento de resíduos e roupas/tecidos, nas precauções de contato e relacionadas a gotículas e aerossóis. As ferramentas incluem uma série de ações práticas conhecidas por facilitar as orientações para a ação e, assim, melhorar tanto as práticas quanto os resultados. Destinam-se ao uso pelos pontos focais de PCI, principalmente ao nível das instalações de saúde.	Inglês
	Strengthening infection prevention and control in primary care: a collection of existing standards, measurement and implementation resources (2021)	Este documento visa apoiar profissionais de atenção primária para fortalecer as medidas de PCI, baseando-se nos recursos existentes de orientação e implementação de medidas de PCI da OMS. Reúne os padrões, indicadores e abordagens de implementação existentes da OMS, que estão centrados ou são diretamente relevantes para PCI na atenção primária. Também deve ser usado para identificar recursos adequados para uso na atenção primária que possam ser incorporados a programas relevantes de PCI ou a outros programas de saúde.	Inglês
	Strengthening infection prevention and control in primary care (2021)	Este documento apresenta um conjunto de padrões, medidas e recursos de implementação existentes para fortalecer os processos de PCI no contexto da atenção primária.	Inglês

RAM: resistência antimicrobiana; PCI: prevenção e controle de infecções; PAN: plano de ação nacional; ONU: Organização das Nações Unidas; UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância; WASH: água, saneamento e higiene; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Objetivo 4 do PAG: Otimizar o uso de medicamentos antimicrobianos na saúde humana.**Legenda**

-  Nível nacional
  Nível nacional e da organização de saúde
  Nível da organização de saúde

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
GUA	Step-by-step approach for development and implementation of hospital and antibiotic policy and standard treatment guidelines (2011)	Desenvolvido pelo Escritório Regional da OMS para o Sudeste Asiático, este documento enfoca um mecanismo para desenvolver uma política de antibióticos hospitalares de aplicação prática, bem como diretrizes de tratamento-padrão (DTPs). Além disso, o documento contém informações sobre várias estratégias eficazes para a implementação de DTPs.	Inglês
	Antimicrobial stewardship programmes in health-care facilities in low- and middle-income countries: a WHO practical toolkit (2019)	O objetivo específico deste conjunto de ferramentas é possibilitar a GUA nas instalações de saúde de países de renda baixa e média. Ele inclui estruturas que devem ser criadas para apoiar a GUA ao nível nacional e ao nível das organizações de saúde, intervenções de GUA a serem realizadas nas instalações de saúde e educação e treinamento para profissionais de saúde que realizam a GUA.	Árabe, inglês, francês, russo, espanhol
	WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities (2021)	Estas orientações apresentam um conjunto de recomendações pragmáticas baseadas em evidências para conduzir atividades integradas de GUA sob a alçada de uma unidade central de coordenação nacional, comitês nacionais de direção ou coordenação da RAM ou outras autoridades nacionais equivalentes. As orientações políticas complementam o PAG, o conjunto de ferramentas práticas da OMS para programas de GUA em unidades de saúde em países de renda baixa e média e outras orientações da OMS sobre vigilância, PCI e WASH.	Inglês, francês, espanhol
	Antimicrobial stewardship interventions: a practical guide (2021)	Este guia prático descreve 10 intervenções de GUA utilizadas com frequência, que promovem o uso otimizado de antimicrobianos nas instalações de saúde. Administradores, líderes do cuidado de saúde e profissionais clínicos da linha de frente poderão aprender sobre as intervenções mais comuns e as evidências que as sustentam, bem como considerações importantes sobre implementação, particularmente em ambientes com recursos limitados.	Inglês
	Recommendations for implementing antimicrobial stewardship programmes in Latin America and the Caribbean: manual for public health decision-makers (2018)	Desenvolvido pelo Escritório Regional da OMS para as Américas, este documento apresenta orientações abrangentes e práticas para autoridades nacionais e decisores políticos na América Latina e no Caribe sobre a implementação de programas de GUA relacionados com a saúde humana, para promover a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.	Inglês

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Seleção de antimicrobianos	Model list of essential medicines	A lista eletrônica de medicamentos essenciais (eEML) é uma base de dados on-line abrangente e de livre acesso com informações sobre medicamentos essenciais (incluindo antimicrobianos). A base de dados apresenta um modelo no qual os países podem basear as suas próprias listas nacionais. A eEML combina dados farmacêuticos detalhados com a avaliação de benefícios, danos e custos.	Inglês
	Critically important antimicrobials for human medicine: 6th revision (2018)	Este documento se destina a autoridades de saúde pública e saúde animal, médicos e veterinários e outras partes interessadas envolvidas no gerenciamento da RAM, para garantir que todos os antimicrobianos, especialmente os de importância crítica, sejam usados com prudência tanto na medicina humana quanto na veterinária.	Inglês, francês, espanhol Infográficos em todas as línguas da ONU
	WHO AWaRe antibiotic categorization	Esta ferramenta apresenta recomendações para 21 doenças infecciosas comuns, classifica os antibióticos em três grupos com base no potencial de induzir e propagar resistência e identifica os antibióticos prioritários para as ações de monitoramento e vigilância do uso.	Inglês
Qualidade dos antimicrobianos	WHO good manufacturing practices for pharmaceutical products: Main principles (Annex 2, WHO Technical Report Series, No. 986) (2014)	Este guia discute as boas práticas na fabricação de medicamentos. Aplica-se a operações para a fabricação de medicamentos em suas formas de dosagem final, incluindo processos em grande escala em hospitais e a preparação de suprimentos para uso em estudos clínicos. As boas práticas descritas no documento devem ser consideradas como orientações gerais, podendo ser adaptadas para atender às necessidades individuais.	Inglês
	Guidance for post-market surveillance and market surveillance of medical devices, including in vitro diagnostics (2020)	Este documento discute os objetivos e processos de vigilância pós-comercialização de dispositivos médicos conduzidos por fabricantes com o apoio de seus operadores econômicos, bem como a vigilância de mercado conduzida por entidades reguladoras e o papel de outros atores nestes processos.	Inglês, russo, espanhol
	TRS 1025 – Annex 6: points to consider for manufacturers and inspectors: environmental aspects of manufacturing for the prevention of antimicrobial resistance (2020)	Este documento apresenta recomendações e expectativas para instalações de fabricação de medicamentos com relação ao gerenciamento de resíduos, a fim de mitigar/prevenir o potencial de RAM. Também procura conscientizar fabricantes de medicamentos, autoridades reguladoras nacionais e inspetores de boas práticas de fabricação (BPF) em todos os Estados-Membros sobre as seções relevantes das orientações que se aplicam ao gerenciamento de resíduos/águas residuais na produção de antimicrobianos. Além disso, traz esclarecimentos sobre a interpretação dessas cláusulas e medidas específicas que devem ser consideradas para garantir a conformidade com as seções relevantes das orientações sobre BPF.	Inglês

RAM: resistência antimicrobiana; GUA: gestão do uso de antibióticos; AWaRe: Access, Watch, Reserve; ONU: Organização das Nações Unidas; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Objetivo 5 do PAG: desenvolver a argumentação econômica para investimentos sustentáveis que leve em consideração as necessidades de todos os países e aumente o investimento em novos medicamentos, ferramentas de diagnóstico, vacinas e outras intervenções.

Legenda

 Nível nacional

	Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Antimicrobianos	Prioritization of pathogens to guide discovery, research and development of new antibiotics for drug-resistant bacterial infections, including tuberculosis (2017)	Esta é uma lista de patógenos prioritários para orientar e promover a pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novos antibióticos, como parte dos esforços da OMS para enfrentar a crescente resistência global aos medicamentos antimicrobianos. A lista é dividida em três categorias, de acordo com a urgência da necessidade de novos antibióticos: críticos, de alta e média prioridade.	Inglês, russo
	Target product profiles for needed antibacterial agents: enteric fever, gonorrhoea, neonatal sepsis, urinary tract infections and meeting report (2020)	Os perfis de produtos-alvo (TPPs, na sigla em inglês) se destinam a empresas e outras entidades que desenvolvem produtos, agências reguladoras e financiadores da pesquisa, apresentando uma lista das características específicas de tratamentos futuros que os responsáveis devem visar no processo de desenvolvimento de medicamentos. Cada TPP apresenta uma introdução, justificativa e resumo das características preferenciais do produto proposto, com um TPP mínimo e preferencial.	Inglês
	A financial model for an impact investment fund for the development of antibacterial treatments and diagnostics (2020)	Este modelo financeiro foi preparado como parte de um projeto geral para a criação de um fundo de investimento de impacto para fomentar o desenvolvimento de novos tratamentos antibacterianos.	Inglês
	2020 antibacterial agents in clinical and preclinical development: an overview and analysis (2021)	Este relatório faz parte dos esforços da OMS para priorizar e coordenar os esforços globais de P&D a fim de resolver o problema da falta de descobertas no desenvolvimento de medicamentos antibacterianos.	Inglês
Diagnóstico	Target product profiles for antibacterial resistance diagnostics (2019)	Um TPP é uma ferramenta de planejamento para o desenvolvimento de produtos de saúde, incluindo métodos diagnósticos. A indústria utiliza TPPs internos como ferramentas de planejamento para orientar estrategicamente o desenvolvimento em direção às características desejadas dos produtos. Em particular, os TPPs especificam o uso pretendido do produto, as populações-alvo e os atributos desejados, orientando os programas de desenvolvimento de produtos. Este documento da OMS informa os desenvolvedores de produtos, agências reguladoras, entidades de aquisição e financiadores sobre as prioridades de P&D e saúde pública. O objetivo é facilitar o desenvolvimento mais rápido de produtos que atendam às maiores e mais urgentes necessidades de saúde pública.	Inglês
	Second WHO model list of essential in vitro diagnostics (2019)	Esta lista apresenta diagnósticos in vitro recomendados pela OMS para uso nos países. A lista visa apresentar orientações e servir como referência para os Estados-Membros (gestores de programas, administradores de laboratórios, funcionários responsáveis pela aquisição de produtos e por reembolsos) que estão desenvolvendo e/ou atualizando listas nacionais de diagnósticos essenciais, para intervenções no contexto da CUS e da seleção e utilização de diagnósticos in vitro.	Inglês
	The selection and use of in vitro diagnostics – TRS 1031 (2021)	Relatório da terceira reunião do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Diagnóstico In Vitro da OMS, 2020 (incluindo a terceira lista-modelo da OMS de diagnósticos in vitro essenciais).	Inglês

CUS: cobertura universal de saúde; OMS: Organização Mundial da Saúde.

Anexo 6.

Apresentação de um “caso de investimento” para o apoio às medidas relacionadas à RAM ao nível nacional

1. Descreva a situação atual no país. Apresente uma a três estatísticas-chave sobre a RAM em seu país.

- Use os dados do país para demonstrar a situação atual da RAM. As fontes de dados podem incluir dados do TrACSS, dados do GLASS, dados disponíveis em hospitais/instalações de saúde locais ou informações de relatórios e artigos submetidos à revisão por pares.
- Apresente as principais realizações e o trabalho em curso, de acordo com o PAN.
 - Demonstre o impacto que o financiamento anterior teve na implementação do PAN (23).
 - Apresente exemplos específicos, demonstrando resultados concretos (mudanças resultaram das atividades implementadas) (25).
- Destaque as necessidades atuais/futuras de acordo com as atividades priorizadas.
 - Os esforços devem ser impulsionados pelos planos e orçamentos estabelecidos, destacando quaisquer lacunas de financiamento identificadas por meio do cálculo de custos para o PAN-RAM (25).

2. Esclareça por que a RAM tem importância crítica.

- Use exemplos concretos e estudos de caso para enfatizar ameaças ou riscos presentes.
 - Destaque quaisquer compromissos políticos de alto nível, tais como declarações de funcionários do governo ou do ministério da saúde.
 - Comente quais podem ser as consequências da inação, com frases do tipo “Se não agirmos agora, acontecerá o seguinte...”.
- Explique como o apoio ao PAN para a RAM pode reforçar as iniciativas de diferentes programas e prioridades de saúde no país
 - Para combater a resistência antimicrobiana, é preciso abordar a carga de infecções, o que pode ser alcançado com soluções de saúde pública – tais como medidas relacionadas a água, saneamento, esgotos e nutrição –, bem como o fortalecimento dos sistemas de saúde, investindo na CUS e implementando o RSI e a abordagem Uma Saúde. Estes tipos de soluções têm benefícios econômicos consideráveis com efeitos a longo prazo, não apenas em relação à RAM, mas também a muitas outras prioridades de saúde (24).

3. O “pedido”

- Indique o montante de financiamento necessário para atingir os objetivos e atividades do PAN-RAM, citando o seu plano operacional para ilustrar as metas e os cálculos de custos.

Anexo 7.

Exemplos de indicadores de saúde humana para o M&A do PAN-RAM ao nível nacional

Estabelecer ou melhorar a coordenação e a governança nacional/subnacional.

Indicadores de atividade:

- Foram nomeados pontos focais nacionais para todos os setores.
- Foram escritos e aprovados TRs para os pontos focais nacionais (25), mecanismos de coordenação multissetorial e GTTs.
- Foi estabelecido um grupo de trabalho independente para o M&A da implementação do PAN.
- Foi estabelecido um órgão decisor totalmente funcional, com grupos de trabalho operacionais.
- Relatórios anuais de todos os setores sobre o progresso do PAN estão sendo compartilhados com o mecanismo de governança multissetorial para a tomada de decisões e revisão.
- As linhas orçamentárias para as diferentes atividades em todos os setores foram finalizadas e aprovadas.

Objetivo 1 do PAG: Melhorar a conscientização e compreensão da RAM por meio de atividades eficazes de comunicação, educação e treinamento.

Indicadores de atividade:

- Estão sendo realizadas as atividades da Semana Mundial de Conscientização sobre o uso de antimicrobianos (WAAW, na sigla em inglês).
- Foi realizado um inquérito de linha de base sobre a conscientização e compreensão entre os principais grupos profissionais.
- Foram realizadas várias campanhas de conscientização dirigidas a diferentes setores e grupos de interesse.
- Foi realizado um inquérito de linha de base sobre a conscientização e compreensão entre a população em geral.
- Foi publicada uma estratégia de comunicação abrangente.
- Foram conduzidos inquéritos periódicos sobre conhecimentos, atitudes e práticas para monitorar as mudanças nos conhecimentos e práticas.
- Foi concluída uma avaliação do número e da proporção de profissionais que participaram de sessões de treinamento sobre RAM/uso de antimicrobianos.

Indicadores de saída:

- Conscientização direcionada: foi realizada uma campanha de conscientização sobre a RAM em todo o país, apoiada pelo governo e direcionada a grupos de interesse prioritários.

Indicadores de resultado:

- Porcentagem de grupos de interesse (por exemplo, profissionais da saúde humana, profissionais que prescrevem medicamentos) que possuem conhecimento sobre a RAM e suas implicações para o uso de antimicrobianos e a prevenção de infecções.

Objetivo 2 do PAG: Reforçar a base de conhecimentos e evidências através da vigilância e da pesquisa.

Indicadores de atividade:

- Foi estabelecido um Laboratório Nacional de Referência (LNR).
- Foi desenvolvido um plano nacional de vigilância da RAM contendo métodos de coleta de dados, coordenação e disponibilidade de recursos para todos os setores relevantes.
- Foram estabelecidos LNRs totalmente funcionais, utilizando sistemas acreditados de avaliação da qualidade.
- Foi formada uma rede de centros de vigilância funcional, com troca regular de informações.
- Foi publicado um relatório anual de vigilância da RAM ao nível nacional.
- É feita a notificação regular de dados às estruturas regionais e globais para RAM/uso de antibióticos.
- Existem sistemas de alerta precoce para o surgimento de RAM.

Indicadores de saída:

- São comunicados dados sobre RAM e uso de antibióticos em humanos ao sistema GLASS.
- Organismos nacionais analisam as informações dos programas nacionais de vigilância da RAM e as utilizam para fazer e implementar recomendações.

Indicadores de resultado:

- Prevalência de infecções de corrente sanguínea causadas por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina ou *Escherichia coli* com beta-lactamases de espectro estendido – a resistência a cefalosporinas de terceira geração é usada como indicador substituto.

Objetivo 3 do PAG: Reduzir a incidência de infecções por meio de medidas eficazes de saneamento, higiene e prevenção de infecções.

Indicadores de atividade:

- Existe um programa nacional de PCI, incluindo os principais atores, recursos, planejamento e coordenação, com implementação dos requisitos mínimos.
- Foi conduzida uma revisão das políticas existentes de WASH e saúde e uma avaliação das instalações de saúde.
- Foi feita uma revisão do cronograma nacional de imunização para crianças e sua cobertura, para incluir vacinas contra rotavírus e pneumococos.
- Foi desenvolvido um plano nacional para melhorar a cobertura geral da imunização.
- Foi realizada uma avaliação de linha de base objetiva para examinar a situação atual dos componentes centrais de PCI.
- Foi desenvolvido um plano de ação centrado nas áreas prioritárias para a melhoria dos componentes centrais de PCI, e foi feita uma revisão da eficácia deste plano.
- Foi realizada uma avaliação dos perigos e riscos existentes em instalações de saúde e desenvolvido um plano de melhoria das práticas de WASH.
- Foi realizada uma avaliação do número de sessões de treinamento sobre boas práticas de gestão de PCI na saúde humana.
- Foi feita uma avaliação do número e da proporção de hospitais ou instalações com sessões regulares de treinamento sobre PCI, saneamento e higiene.
- Todas as instalações de saúde em áreas urbanas e rurais têm acesso a água potável e saneamento.
- Está sendo monitorado o progresso no plano de melhoria dos processos de WASH.
- Foi alcançada uma cobertura vacinal geral de mais de 95% da população humana.

Indicadores de saída:

- Higienização das mãos no cuidado de saúde: número de países que possuem uma estrutura regulatória para a eliminação de antimicrobianos e resíduos potencialmente contaminados com antimicrobianos no meio ambiente.
- Higienização das mãos no cuidado de saúde: porcentagem de unidades de saúde terciárias agudas que monitoram a adesão dos profissionais da saúde à higienização das mãos de acordo com o método de observação direta da OMS ou similar.
- Serviços básicos de água em unidades de saúde: porcentagem de estabelecimentos de saúde nos quais a principal fonte de água é uma fonte tratada, localizada nas instalações.
- Serviços de saneamento básico em organizações de saúde: proporção de organizações de saúde com instalações sanitárias tratadas e utilizáveis, com pelo menos um sanitário para os funcionários, pelo menos um sanitário separado por sexo com instalações de higiene menstrual e pelo menos um sanitário acessível a usuários com mobilidade limitada.

Indicadores de resultado:

- Qualidade do cuidado: incidência de infecções de sítio cirúrgico – procedimentos cirúrgicos hospitalares.
- Cobertura vacinal: porcentagem da população-alvo que recebeu a última dose recomendada da série básica de cada uma das seguintes vacinas: vacina conjugada pneumocócica; vacina contra rotavírus; vacina contra sarampo, sozinha ou em combinação sarampo-rubéola ou sarampo-caxumba-rubéola; e vacina contra *Haemophilus influenzae* do tipo b (Hib).
- Acesso à água potável: proporção da população com acesso a serviços de água potável administrados com segurança.
- Acesso ao saneamento: proporção da população com acesso a serviços de saneamento administrados com segurança.

Objetivo 4 do PAG: Otimizar o uso de medicamentos antimicrobianos na saúde humana.

Indicadores de atividade:

- Sessões de treinamento sobre boas práticas de GUA na saúde humana são oferecidas em todos os níveis do cuidado de saúde.
- Existe um plano ou política nacional sobre GUA ou otimização do uso de antibióticos na saúde humana.
- Dados sobre vendas e importação são coletados e analisados para estimar o consumo de antibióticos na saúde humana.
- A classificação AWaRE (Access, Watch, Reserve) foi utilizada na lista de medicamentos essenciais do país.
- Relatórios de auditorias, revisões e diretrizes de tratamento são publicados regularmente.
- São conduzidos estudos-piloto da prevalência pontual do uso de antibióticos em unidades de saúde selecionadas.
- Foram estabelecidos GTTs e comitês nacionais/subnacionais sobre GUA e uso de antibióticos em unidades de saúde.
- Foi desenvolvido e implementado um quadro legislativo para limitar ou proibir a venda de antibióticos sem receita médica.
- Foi desenvolvido e implementado um quadro legislativo para regulamentar a produção de antibióticos e ingredientes farmacêuticos ativos.
- Foi realizada uma avaliação do nível de rigor da legislação sobre a venda de antimicrobianos para animais (e da utilização correta da lista de antimicrobianos de importância crítica [lista CIA (26)] da OMS para a medicina humana).

Indicadores de saída:

- A classificação de antibióticos AWaRe foi adotada nas estratégias nacionais para a lista de medicamentos essenciais e GUA.
- Foram implementadas diretrizes sobre a otimização do uso de antibióticos para todas as grandes síndromes, e os dados sobre o uso são sistematicamente informados ao profissional prescritor.

Indicadores de resultado:

• Uso de antimicrobianos em humanos:

- a. Consumo total de antibióticos para uso sistêmico (código J01 da Classificação Anatômica Terapêutica Química) em Doses Diárias Definidas (DDD) por 1.000 habitantes por dia;
 - b. Proporção de antibióticos de acesso para uso sistêmico, em relação ao consumo total de antibióticos em DDDs;
 - c. Proporção relativa de antibióticos AWaRe para formulações pediátricas; e
 - d. Porcentagem de pacientes adultos e pediátricos hospitalares que recebem um antibiótico de acordo com as categorias AWaRe.
- Acesso a antibióticos: porcentagem das unidades de saúde que possuem um conjunto central de antibióticos relevantes disponíveis e acessíveis de forma sustentável.
 - Uso apropriado de antimicrobianos: porcentagem de procedimentos cirúrgicos hospitalares nos quais a profilaxia cirúrgica com antibióticos tem tempo e duração adequados.
 - Uso otimizado e regulamentação: existe legislação ou regulamentação que exige que os antimicrobianos para uso humano só sejam fornecidos sob a prescrição de um profissional da saúde autorizado.
-

Anexo 8.

Resumo das ferramentas da OMS para as etapas de implementação do PAN-RAM

Etapa 0: Desenvolver o PAN

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Antimicrobial resistance: a manual for developing national action plans (2016)	Este manual propõe uma abordagem gradual para desenvolver ou refinar um PAN, que os países podem adaptar às suas necessidades, circunstâncias e recursos disponíveis. Os detalhes das ações a serem empreendidas variarão de acordo com o contexto nacional.	Inglês
National action plan development support tools: sample checklist (2016)	Lista de verificação de elementos a serem considerados no PAN-RAM.	Árabe, chinês, inglês, francês, russo, espanhol
NAP AMR sample template (2016)	Modelo para o desenvolvimento de um PAN-RAM.	Inglês
Library of AMR national action plans	Uma biblioteca de PAN-RAM existentes e disponíveis publicamente. A biblioteca contém apenas PANs que foram aprovados oficialmente.	Diversas línguas

PAN: plano de ação nacional contra a resistência antimicrobiana

Etapa 1: Estabelecer/reforçar a coordenação, colaboração e governança multissetorial para o PAN-RAM.

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Sample terms of reference for a national multisectoral coordinating group, for a national focal point and for a technical working group (2016)	Um mecanismo de governança é essencial para coordenar os esforços nacionais de combate à RAM. Todos os Estados-Membros precisarão de um processo para desenvolver e gerenciar tal sistema; entretanto, o processo pode diferir de um país para outro. Portanto, os países são aconselhados a utilizar este guia para desenvolver seus próprios TRs nacionais.	Árabe, chinês, inglês, francês, russo, espanhol
Antimicrobial stewardship programmes in health-care facilities in low- and middle-income countries: a WHO practical toolkit – National Antimicrobial Stewardship Technical Working Group (Annex I–III) (2019)	O objetivo específico deste conjunto de ferramentas é facilitar a GUA em instalações de saúde de países de renda baixa e média (a ferramenta também é citada no Anexo 6). O Anexo I do documento apresenta exemplos de TRs para um GTT nacional sobre GUA.	Árabe, inglês, francês, russo, espanhol
Terms of reference for the Global Focal Point Network for substandard/spurious/false-labelled/falsified/counterfeit (SSFFC) medical products (2016)	Este documento procura formalizar os Termos de Referência para os pontos focais existentes no sistema de vigilância e monitoramento global da OMS para produtos médicos de baixa qualidade/falsificados/com rótulo falso.	Inglês

Etapa 2. Priorizar as atividades para a implementação.

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Análise da situação ao nível nacional para a priorização		
National action plan development support tools: sample checklist (2016)	Lista de verificação de elementos a serem considerados em um PAN. Pode ser usada para identificar as atividades que já estão em andamento.	Árabe, chinês, inglês, francês, russo, espanhol
Análise da situação (Anexo 1)	Lista de verificação de elementos a serem considerados em um PAN. Pode ser usada para identificar as atividades que já estão em andamento.	Inglês (ferramentas em várias línguas)
Análise SWOT (Anexo 2)	Exemplo de uma análise SWOT; o objetivo essencial desta análise é estabelecer uma base para a priorização estratégica e o planejamento operacional da implementação do PAN.	Inglês
Análise de grupos de interesse (Anexo 3)	Processo e exemplo de uma análise de grupos de interesse. Este exercício ajudará a fundamentar o desenvolvimento de uma estratégia eficaz de comunicação e engajamento dos grupos de interesse, assim como a forma de priorizar os resultados e atividades do PAN em seu plano de implementação.	Inglês

Etapa 2. Priorizar as atividades para a implementação.

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Requisitos mínimos ao nível nacional		
National AMR surveillance systems and participation in the GLASS: a guide to planning, implementation, and monitoring and evaluation (2016)	<p>Este documento (citado também no Anexo 5) visa principalmente promover a capacitação em países com recursos limitados, particularmente na fase de planejamento do sistema de vigilância nacional da RAM no setor humano. O documento delinea as principais etapas no planejamento e estabelecimento de um sistema nacional de vigilância da RAM, descrevendo os três componentes centrais do sistema e como devem atuar em conjunto. Também ajudará os países a formular e implementar uma estratégia de M&A para o sistema.</p>	Inglês
GLASS guidance for national reference laboratories (2020)	<p>Orientações técnicas centradas especificamente nas funções e atividades dos LNRs para a vigilância nacional da RAM. São apresentados detalhes das várias funções, incluindo funções de referência, como confirmação e caracterização de mecanismos de resistência, controle de qualidade para centros de vigilância, avaliação externa da qualidade, apoio no caso de surtos, orientação e padronização, validação e verificação de testes, oferta de treinamento, coleta e análise de dados para a vigilância nacional da RAM e avaliações laboratoriais. Os países podem usar este documento para estabelecer ou melhorar a capacidade do LNR dentro do sistema nacional de vigilância da RAM.</p>	Inglês
Minimum requirements for infection prevention and control programmes (2019)	<p>O objetivo deste documento é apresentar e promover os requisitos mínimos para os programas de PCI ao nível nacional e em unidades de saúde, identificados pelo consenso de especialistas de acordo com as evidências disponíveis, no contexto dos componentes centrais dos programas de PCI da OMS.</p>	Inglês
Leveraging vaccines to reduce antibiotic use and prevent antimicrobial resistance: an action framework (2020)	<p>Este documento (citado também no Anexo 5) apresenta uma visão estratégica para permitir que as vacinas contribuam de forma plena, sustentável e equitativa para a prevenção e controle da RAM, prevenindo infecções e reduzindo o uso de antimicrobianos. O documento identifica uma série de ações prioritárias a serem tomadas pelas partes interessadas nas áreas de imunização e RAM, em três áreas: expandir o uso de vacinas licenciadas para maximizar o impacto sobre a RAM, desenvolver novas vacinas que contribuam para a prevenção e controle da RAM e expandir e compartilhar conhecimentos sobre o impacto das vacinas na RAM.</p>	Inglês
Critically important antimicrobials for human medicine: 6th revision (2018)	<p>Este documento se destina a autoridades de saúde pública e saúde animal, médicos e veterinários e outras partes interessadas envolvidas no gerenciamento da RAM, para garantir que todos os antimicrobianos, especialmente os de importância crítica, sejam usados com prudência tanto na medicina humana quanto na veterinária.</p>	Inglês, francês, espanhol Infográficos em todas as línguas da ONU.
WHO policy guidance on integrated antimicrobial stewardship activities (2021)	<p>Estas orientações apresentam um conjunto de recomendações pragmáticas baseadas em evidências para conduzir atividades integradas de GUA sob a alçada de uma unidade central de coordenação nacional, comitês nacionais de direção ou coordenação da RAM ou outras autoridades nacionais equivalentes. As orientações políticas complementam o PAG, o conjunto de ferramentas práticas da OMS para programas de GUA em unidades de saúde em países de renda baixa e média e outras orientações da OMS sobre vigilância, PCI e WASH. Também inclui uma ferramenta no anexo para avaliar o progresso nacional e das instalações de saúde nas atividades de GUA.</p>	Inglês, francês, espanhol

Etapa 4: Identificar as lacunas de financiamento e mobilizar recursos para a implementação

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Apresentação de um caso de investimento (Anexo 6)	O Anexo 6 apresenta uma introdução aos pontos a serem considerados pelos países ao apresentarem um caso de investimento, incluindo a situação atual do país, por que a RAM é criticamente importante, como está ligada a outras prioridades de saúde e como solicitar financiamento.	Inglês

Etapa 5: Implementar as atividades do PAN-RAM.

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Orientações técnicas e recursos para a implementação do PAN (Anexo 5)	O Anexo 5 apresenta uma compilação de orientações técnicas e recursos para apoiar a implementação do plano operacional do PAN, em alinhamento com os objetivos do PAG. As orientações e os recursos são categorizados segundo a sua aplicação ao nível nacional, da unidade de saúde ou ambos.	Inglês

Etapa 6: Monitoramento e avaliação do PAN.

Título do documento	Descrição e implementação	Línguas disponíveis
Monitoring and evaluation of the global action plan on antimicrobial resistance: framework and recommended indicators (2019) • Annex 3: methodology sheets for recommended indicators (2019)	Para assegurar que todos os grupos de interesse assumam seus papéis e responsabilidades e avaliar se estão realizando coletivamente as mudanças necessárias, a implementação do PAG precisa ser monitorada e avaliada rotineiramente. Para isso, as organizações tripartites desenvolveram uma estrutura de M&A para o PAG, descrito neste documento e nas fichas metodológicas que o acompanham.	Árabe, inglês, chinês, francês, russo, espanhol
Tripartite AMR country self-assessment survey (TrACSS) (2020–2021)	Para monitorar o progresso dos países na implementação de seus PANs, o questionário TrACSS tem sido administrado anualmente de forma conjunta pela FAO, OIE e OMS desde 2016.	Árabe, inglês, chinês, francês, russo, espanhol
Exemplos de indicadores de saúde humana para o M&A do PAN ao nível nacional (Anexo 7)	O Anexo 7 apresenta exemplos de indicadores de atividades, saídas e resultados que os países podem monitorar para avaliar o progresso da implementação do PAN.	Inglês

Anexo 9.

Lista de verificação resumida dos seis passos para a implementação sustentável de PANs para RAM

1. Reforçar a governança

- Foi definida uma estrutura de governança para a RAM que inclua os elementos a seguir?
 - Mecanismos de coordenação multissetorial aprovados a nível ministerial
 - Mecanismos de coordenação multissetorial bem estabelecidos
 - Secretariado funcional para a RAM, encarregado de apoiar os mecanismos de coordenação multissetorial
 - GTTs conforme necessário
 - Estrutura de governança subnacional, se necessária
 - Financiamento específico para apoiar os mecanismos de coordenação multissetorial e o secretariado
 - Comunicação e *feedback* com outros comitês nacionais relevantes
- Os mecanismos nacionais de coordenação multissetorial e Termos de Referência estão bem definidos?
 - Todos os setores relevantes estão representados nos mecanismos?
 - Os mecanismos de coordenação multissetorial possuem autoridade para tomar decisões?
 - Os Termos de Referência incluem responsabilidades de notificação/comunicação?
 - Os Termos de Referência incluem uma revisão do progresso na implementação do PAN e a apresentação do questionário TrACSS à OMS ao menos uma vez por ano?
 - Existe equilíbrio de gênero nos mecanismos de coordenação multissetorial?
- A composição e os TRs dos GTTs estão bem definidos?
 - Os membros incluem especialistas técnicos das principais áreas relevantes?
 - As responsabilidades dos membros estão bem definidas? Quem assume a liderança? Quem são os membros? Quais são as responsabilidades do líder/presidente? Quais são as responsabilidades dos membros?
 - Os resultados esperados do trabalho estão bem definidos?
 - Os requisitos de notificação/comunicação com os mecanismos de coordenação multissetorial estão bem definidos?

- Existem suficientes capacidades de liderança nos mecanismos de coordenação e governança para a RAM?
 - Os membros dos comitês têm a capacidade de liderança necessária?
- Foram estabelecidos mecanismos para promover o trabalho em equipe?

2. Priorizar as atividades

- Foi feita uma avaliação da situação atual da RAM e do progresso na implementação do PAN-RAM?
 - Foi realizada uma análise da situação/análise SWOT/análise dos grupos de interesse?
 - Foram considerados dados relacionados à RAM – incluindo a apresentação do questionário TrACSS pelo país?
- Foram identificados objetivos gerais para a implementação do PAN a curto, médio e longo prazo?
- Foi identificada uma lista inicial de atividades-chave com base no PAN existente?
 - A lista de atividades está alinhada com a situação atual?
 - A lista de atividades está alinhada com as diretrizes sobre requisitos mínimos para as diversas áreas técnicas, quando disponíveis?
- Foi definida uma lista final de atividades priorizadas para a implementação?
 - O escopo foi definido, incluindo o cronograma de implementação?
 - Foi usado um método de avaliação?
 - As atividades foram priorizadas por meio de um processo de consulta inclusivo?
 - A lista final inclui atividades que representam um primeiro passo necessário para outras atividades?
 - As interdependências entre as atividades foram consideradas?
 - Os recursos existentes e a capacidade técnica para implementar as atividades foram considerados no exercício de priorização?

3. Orçar o plano operacional

- Foi desenvolvido um plano operacional priorizado?
- Foi desenvolvido um plano operacional com suas atividades priorizadas, entidade responsável, unidades e quantidades das atividades/subatividades, nível de implementação (nacional/subnacional) (opcional), prazo e indicadores de monitoramento?
- Foi estabelecido um processo de orçamento e financiamento?
 - Módulo de orçamento preenchido conjuntamente; ou
 - Vários módulos de orçamento (ao nível ministerial ou departamental) então consolidados, usando uma abordagem modular
- Se foi adotada uma abordagem modular, já foi identificado um coordenador de orçamento e um líder?
- A ferramenta de orçamento e financiamento foi preenchida?
 - Guia de entrada
 - Parâmetros básicos
 - Atividades detalhadas e matriz de custos
 - Fontes de financiamento
 - Painéis de dados
 - Guia de saída
- Se foi adotada uma abordagem modular, os módulos foram consolidados usando a ferramenta de consolidação?

4. Mobilizar recursos

- Foram identificadas lacunas de financiamento para a implementação do plano operacional?
 - Foram identificadas as atividades que já contam com financiamento?
 - Foram identificadas as atividades que apresentam uma lacuna de financiamento?
- Foi desenvolvido um mapa de financiadores?
 - O mapa inclui tanto os financiadores existentes quanto os potenciais?
 - Os financiadores foram identificados segundo cada objetivo estratégico do PAN?
- Foi desenvolvido um caso de investimento ou plano de argumentação a ser apresentado aos financiadores existentes e/ou potenciais?
- Os financiadores existentes e/ou potenciais já foram abordados?
- As atividades foram repriorizadas com base no mapeamento de recursos e nos esforços de mobilização?
- Foi identificada alguma abordagem inovadora para o financiamento das atividades prioritárias selecionadas (opcional)?

5. Implementar as atividades priorizadas

- Foram identificadas orientações técnicas e recursos para apoiar a implementação das atividades do PAN? Em caso afirmativo, em quais das seguintes áreas?
 - Conscientização e educação
 - Vigilância, laboratório e pesquisa
 - Prevenção de infecções (incluindo PCI, imunização e WASH)
 - Otimização do uso de antimicrobianos
 - Pesquisa e desenvolvimento
 - Outros
- São necessárias capacidades técnicas adicionais para implementar as atividades planejadas e utilizar as orientações técnicas e os recursos recomendados? Em caso afirmativo, em quais das seguintes áreas?
 - Conscientização e educação
 - Vigilância e pesquisa
 - Prevenção de infecções (incluindo PCI, imunização e WASH)
 - Otimização do uso de antimicrobianos
 - Pesquisa e desenvolvimento
 - Outros
- Foram identificados os possíveis gargalos em cada área técnica e atividade?
- Foram identificadas e implementadas estratégias para otimizar os recursos e capacidades e sustentar as atividades em cada área técnica?

6. Monitoramento e avaliação

- As atividades relacionadas à RAM que estão sendo implementadas por outros programas de saúde foram identificadas?**
 - Se essas atividades já estão sendo monitoradas por outros programas, os dados foram coletados para serem integrados ao referencial de M&A para a RAM?
- O sistema de M&A para a RAM do país está estabelecido e conta com recursos para acompanhar o progresso na implementação do plano operacional?**
 - Os dados são revistos regularmente (a cada 1 ou 2 anos)?
- Os dados de monitoramento são usados pelos mecanismos de coordenação multissetorial e/ou GTTs para a tomada de decisões, a fim de ajustar a implementação?**
- Foi desenvolvida uma estratégia de comunicação para comunicar regularmente o progresso da implementação do PAN aos decisores nacionais, aos atores externos e ao público?**
 - A estratégia inclui métodos de comunicação baseados no risco para informar os grupos de interesse sobre questões relacionadas à RAM durante surtos e epidemias?

Referências

1. Antimicrobial resistance: a manual for developing national action plans. Version 1. Genebra: Organização Mundial da Saúde, Organização para Alimentação e Agricultura da ONU e Organização Mundial da Saúde Animal; 2016 (<https://www.who.int/publications/i/item/antimicrobial-resistance-a-manual-for-developing-national-action-plans>, acessado em 1 de fevereiro de 2021).
2. WHO global database for the Tripartite antimicrobial resistance (AMR) country self-assessment survey (TrACSS). Genebra: Organização Mundial da Saúde, Organização para Alimentação e Agricultura da ONU e Organização Mundial da Saúde Animal; 2021 (<https://amrcountryprogress.org/>, acessado em 1 de novembro de 2021).
3. Draft AMR Tripartite strategic framework. Genebra: Organização Mundial da Saúde, Organização para Alimentação e Agricultura da ONU e Organização Mundial da Saúde Animal; 2021.
4. Antimicrobial resistance: national action plans. Genebra: Interagency Coordination Group on Antimicrobial Resistance; 2018 (https://www.who.int/antimicrobial-resistance/interagency-coordination-group/IACG-AMR_National_Action_Plans_110618.pdf, acessado em 28 de janeiro de 2021).
5. Turning plans into action for antimicrobial resistance (AMR). Working paper 2.0: implementation and coordination. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 ([https://www.who.int/publications/i/item/turning-plans-into-action-for-antimicrobial-resistance\(-amr\)-working-paper-2.0-implementation-and-coordination](https://www.who.int/publications/i/item/turning-plans-into-action-for-antimicrobial-resistance(-amr)-working-paper-2.0-implementation-and-coordination), acessado em 28 de janeiro de 2021).
6. Tackling antimicrobial resistance (AMR) together. Working paper 1.0: multisectoral coordination. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/publications/i/item/tackling-antimicrobial-resistance-together-working-paper-1.0-multisectoral-coordination>, acessado em 2 de fevereiro de 2021).
7. Global action plan on antimicrobial resistance. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015 (<https://www.who.int/publications/i/item/9789241509763>, acessado em 2 de fevereiro de 2021).
8. Political declaration of the high-level meeting on antimicrobial resistance: draft resolution. New York: United Nations, General Assembly; 2016 (<https://digitallibrary.un.org/record/842813?ln=en#record-files-collapse-header>, acessado em 2 de fevereiro de 2021).
9. Interagency Coordination Group on Antimicrobial Resistance. No time to wait: securing the future from drug-resistant infections. Report to the Secretary General of the United Nations. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019.
10. United Nations sustainable development cooperation framework. Nova York: UN Sustainable Development Group; 2021 (<https://unsdg.un.org/2030-agenda/cooperation-framework>, acessado em 1 de outubro de 2021).
11. Monitoring global progress on addressing antimicrobial resistance: analysis report of the second round of results of AMR country self-assessment survey. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/273128/9789241514422-eng.pdf?ua=1>, acessado em 2 de fevereiro de 2021).
12. Sample terms of reference for a national multisectoral coordinating group, for a national focal point and for a technical working group. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2016.
13. International health regulations. In: WHO/Health Topics [website]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2005 (https://www.who.int/health-topics/international-health-regulations#tab=tab_1, acessado em 30 de novembro de 2021).
14. Priority-setting for national health policies, strategies and plans. In: Strategizing national health in the 21st century: a handbook. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018: Chapter 4 (<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250221/9789241549745-chapter4-eng.pdf?sequence=36&isAllowed=y>, acessado em 1 de março de 2021).
15. NAPHS for all: a country implementation guide for national action plan for health security (NAPHS). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/312220/WHO-WHE-CPI-19.5-eng.pdf?sequence=1%22>, acessado em 1 de março de 2021).
16. WHO costing and budgeting tool for national action plans on antimicrobial resistance and relevant user guide. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021 (<https://who.int/teams/surveillance-prevention-control-AMR/who-amr-costing-and-budgeting-tool>, acessado em 22 de novembro de 2021).
17. Ghana country level report: resource mobilization for antimicrobial resistance (AMR): getting AMR into plans and budgets of government and development partners. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 ([https://www.who.int/publications/m/item/ghana-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance\(amr\)](https://www.who.int/publications/m/item/ghana-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance(amr)), acessado em 28 de abril de 2021).
18. Nepal country level report: resource mobilization for antimicrobial resistance (AMR): getting AMR into plans and budgets of government and development partners. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 ([https://www.who.int/publications/m/item/nepal-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance\(amr\)](https://www.who.int/publications/m/item/nepal-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance(amr)), acessado em 28 de abril de 2021).
19. Nigeria country level report: resource mobilization for antimicrobial resistance (AMR): getting AMR into plans and budgets of government and development partners. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 ([https://www.who.int/publications/m/item/nigeria-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance\(amr\)](https://www.who.int/publications/m/item/nigeria-country-level-report-resource-mobilisation-for-antimicrobial-resistance(amr)), acessado em 28 de abril de 2021).
20. Monitoring and evaluation of the global action plan on antimicrobial resistance: framework and recommended indicators. Genebra: Organização Mundial da Saúde, Organização para Alimentação e Agricultura da ONU e Organização Mundial da Saúde Animal; 2019 (<https://www.who.int/publications/i/item/monitoring-and-evaluation-of-the-global-action-plan-on-antimicrobial-resistance>, acessado em 20 de junho de 2021).
21. Stakeholder mapping guide. In: Toolkit for the implementation guide for the medical eligibility criteria and selected practice recommendations for contraceptive use guidelines. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/reproductivehealth/stakeholder-mapping-tool.pdf?ua=1>, acessado em 2 July de 2021).

22. The TAP toolbox: exercises, tools and templates to support your tailoring antimicrobial resistance programmes plan. Copenhagen: Escritório Regional da OMS para a Europa; 2021 (<https://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/antimicrobial-resistance/publications/2021/the-tap-toolbox-exercises-tools-and-templates-to-support-your-tailoring-antimicrobial-resistance-programmes-plan-2021>, acessado em 1 de outubro de 2021).
23. No SDGs without health. Module 3: health investment. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021 (<https://360.articulate.com/review/content/50a2ca0d-439a-4b3b-aa6b-2eea0d077bb1/review>, acessado em 1 de outubro de 2021).
24. Glover R, Knight G, Chandler C. Antimicrobial resistance at the G7. BMJ. 2021;373:n1417. doi:<https://doi.org/10.1136/bmj.n1417>.
25. Nomination of national focal point (NFP). In: WHO/ Data/ GHO [website]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021 ([https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/nomination-of-national-focal-point-\(nfp\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/nomination-of-national-focal-point-(nfp)), acessado em 1 de outubro de 2021).
26. WHO list of critically important antimicrobials for human medicine (WHO CIA list). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/325036>, acessado em 5 de outubro de 2021).

